

FICA 

24º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA E  
VÍDEO AMBIENTAL

# CERRADO AMAZÔNIA

dois territórios

um só futuro

# 24º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL



PARCEROS



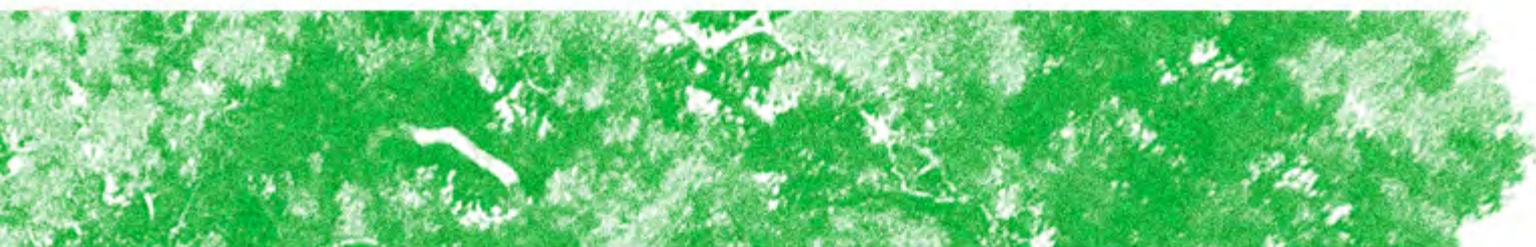
CO-REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO







A photograph of a street in Goiás, Brazil. On the left is a two-story white building with arched windows and a balcony. On the right is a row of large, leafy trees. The text 'FICA: DE GOIÁS PARA O MUNDO' is overlaid in the center in a bold, blue font.

**FICA:  
DE GOIÁS  
PARA  
O MUNDO**



## RONALDO CAIADO

Governador de Goiás

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, nosso Fica, chega a sua 24ª edição. E chega ainda maior, com programação diversificada e relevância ímpar, equilibrando a essência cultural que nos orgulha, com o reconhecimento público merecido. Sua consolidação tem hoje respaldo no Governo de Goiás, que enxerga a cultura como elemento básico, essencial à construção cidadã que nosso povo merece. Seu espaço de acolhimento é tradicional: a Cidade de Goiás, onde todo goiano se reconhece de alguma forma. E, neste ano, os vilaboenses receberão uma mostra que já superou todas as expectativas, com mais de 540 filmes inscritos, incluindo produções de Goiás e de países como Canadá, França, Portugal e Estados Unidos, numa demonstração clara de que o Fica se firmou no calendário cultural mundial.

Todas as ações de formação serão feitas presencialmente, graças ao controle da Covid-19, incluindo as oficinas, os minicursos e os laboratórios. As premiações destinadas ao evento somam mais de R\$ 366 mil.

Por tudo isso, o Fica 2023 será o melhor de todos os tempos. Num grato resultado do esforço que o Estado tem feito, desde 2019, para preservar e fomentar os eventos culturais.

Superamos o ônus do governo anterior, que acabou com a Secretaria de Cultura e acumulou dívidas milionárias com artistas premiados e fornecedores.

Reciamos a Secult, pagamos cada centavo devido e garantimos a realização do maior festival de cinema dos últimos tempos. E tem novidade! É a chegada da Universidade Federal de Goiás (UFG) para contribuir com a gestão do Fica, ao assumir o serviço de pagamentos, contratações de artistas, cronograma dos projetos, prestação de contas e outras atividades.

O Fica é política pública consolidada em Goiás, importante para o Brasil e para o mundo. Pelo seu fortalecimento e expansão, contem sempre comigo.

A vibrant, orange-tinted photograph of a woman with long braids dancing in a crowd. The text is overlaid in the center in a bold, dark blue font.

**FICA, O PALCO DE  
EXALTAÇÃO AO  
CINEMA É À VIDA**



## YARA NUNES

Secretária de Estado  
da Cultura

O ano de 2023 é especial para o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica). Isso porque consolidamos agora, nesse momento de pós-pandemia, esse evento como indutor do cinema e da cultura em suas mais diversas manifestações no Estado, e também como palco de discussões fundamentais para o nosso futuro.

Com o tema Cerrado e Amazônia: Dois Territórios, Um Só Futuro, o festival traz um leque de discussões, reflexões, sugestões e apontamentos de pesquisadores, especialistas e realizadores de várias partes do mundo sobre a relação do homem com a natureza e suas consequências para o planeta. Um encontro global de pensadores que tem como propósito vislumbrar um cenário melhor e palpável para o meio ambiente. É disto que vem tratando o Fica ao longo de sua caminhada de amadurecimento e reconhecimento internacional.

Esse festival amplia as referências do Estado, fascina e atrai uma plateia interessada e atenta, e que resulta em benefício econômico e social para o Estado. Ainda traz como palco a cidade de Goiás, que é berço da cultura e Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco, e vem se abrindo ao

longo de 24 anos para receber um evento de valorização da sétima arte e da vida.

O Fica se firma em importância e prestígio de ano a ano, e vem cumprindo o seu papel de alerta, seja no campo do discurso estético e temático, seja como instrumento de análise crítica da ação humana sobre o meio ambiente. É gratificante ver o crescimento deste evento a partir da sétima arte, do turismo cultural e ecológico e do desenvolvimento sustentável.

O compromisso do Governo de Goiás é manter viva a trajetória do Fica e ampliar o seu impacto positivo na cidade de Goiás e em todo o Estado. Neste ano, iniciamos uma parceria com a Universidade Federal de Goiás que, além de co realizar esse evento grandioso, também está produzindo, ao lado da equipe da Secretaria de Estado da Cultura, um dossiê que trará informações importantes para a construção de políticas públicas mais assertivas para o festival e para a cultura goiana.

Participo do festival desde seus primórdios e hoje, como secretária e servidora da cultura do Estado, tenho orgulho de ver o Fica crescendo com investimento e o braço forte de um governador sensível à resiliência de seu povo e, somado a isso, os diversos parceiros que partilham o objetivo de fazer um festival de excelência, como dever ser. Sejam todos bem-vindos à 24ª edição do Fica!



**CULTURA SE  
CONSTRÓI  
DERRUBANDO  
MUROS E  
DE MÃOS DADAS**



## ANCELITA PEREIRA DE LIMA

Reitora da UFG

A cultura que pulsa no estado de Goiás pede o abraço de toda a sociedade goiana e, também, o comprometimento das instituições públicas e civis em prol da sua construção coletiva e seu fortalecimento. Com a perspectiva de contribuir para a efetivação de Políticas Públicas culturais em Goiás, a Universidade Federal de Goiás formalizou junto com o Governo de Goiás uma parceria robusta que garante efetividade e continuidade de projetos e programas que demonstrem a resgate a grandiosidade das artes e dos festivais e sua força transformadora. Imbuída dessa missão desafiadora, a UFG integra a equipe gestora e executora da 24ª Edição do Fica, oferecendo o seu melhor para, de maneira dialogada, abordar temas fundamentais para a sustentabilidade, o Cerrado, o meio ambiente e o audiovisual.

A cultura é expressão e a potência da vida criativa que corre nas veias da sociedade, que se manifesta nos mais diversos lugares e transcende os muros das instituições. A Cidade de Goiás, onde a UFG está presente permanentemente por meio de um Câmpus, é Patrimônio da Humanidade que tanto orgulha goianas e goianos e se constitui um desses espaços culturais potentes. A memória e patrimônio cultural de Goiás e a sua preservação se destacam em cada beco da nossa "Vila Boa" e nos olhares atentos de cada pessoa que irá caminhar

pelas ruas onde Cora Coralina pisou e homenageou em seus versos. Esse é o convite: venha conferir como o Fica e a Cidade de Goiás estão irmanados na nossa goianidade. A UFG, com seus quase 63 anos de história e ocupando uma posição de destaque entre as cinco por cento maiores e melhores universidades do planeta, sente-se honrada em vincular-se a este projeto em prol da democratização do acesso a bens culturais bem como à oferta de experiências afetivas e efetivas dos goianos em sua própria história. É com esse espírito, de partilha e troca de conhecimentos e saberes, que a extensão universitária atua de forma capilarizada em diversas frentes da sociedade civil, propiciando que o ensino e a pesquisa produzidos pela comunidade acadêmica tenham impacto direto na vida das pessoas.

O conhecimento técnico-científico e a expertise de docentes, pesquisadores, pesquisadoras da UFG e a Fundação Rádio e Televisão Cultural (RTVE) somam-se, agora, a esse grande feito de conferir perenidade, potência e memória, às expressões artísticas e culturais de Goiás, por meio de seus festivais e das festas tradicionais e, especialmente, ao Festival Internacional de Cinema Ambiental. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG e a Secretaria de Estado de Cultura são o elo desta parceria e não medem esforços para fortalecer as políticas públicas de cultura e para fazer com que esta edição do FICA esteja à altura da cultura goiana. Vamos juntos, viver à flor da pele, o que a vida criativa e a arte nos propiciam! Viva o FICA em sua 24ª edição!



**CULTURA  
E UNIVERSIDADE  
TRANSFORMAM  
VIDAS**



## LUANA RIBEIRO

Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG  
Coordenadora-geral Execult

A Extensão é a vida da universidade! É por meio desse componente que nos dedicamos não só a levar conhecimento, mas a estabelecer uma troca de saberes científicos e populares. Pela Extensão Universitária rompe-se os muros das salas de aula e dos laboratórios de pesquisa para tornar possível a atuação de forma ativa a fim de construir uma arena pública social e pujante.

Com essa perspectiva, nada mais coerente do que a participação da UFG na realização de um evento tão consolidado e já reconhecido como um dos maiores festivais de cinema ambiental do mundo. O 24º Fica, realizado pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo de Goiás, com a sua bandeira pela preservação do Cerrado e do Meio Ambiente, foi abraçado pela UFG. Estamos empenhados em promover o envolvimento coletivo para a sensibilização do tema, colocando as ferramentas e a experiência que nossa instituição tem para uma troca de experiência intensa durante o evento.

O festival é permeado por uma energia contagiante que atravessa a exibição dos filmes selecionados e enchem os participantes de vontade de alterar a realidade ao seu redor,

uma das expressões da extensão universitária. Para além dos filmes, a discussão sobre o meio ambiente, a realização de atividades formativas e a apresentação de diversas manifestações culturais e artísticas são contempladas na programação do evento. Nesse sentido, a UFG tem costurada em sua história a missão de preservar esse patrimônio, e tantos outros materiais e imateriais do nosso Estado, em suas mais diferentes formas.

Dentre as quase 2 mil ações de extensão em andamento na Universidade, que alcançam 25 estados brasileiros e 260 municípios, esse festival contempla um importante projeto de extensão e cultura que, a partir da construção participativa, a Universidade consubstancia o caráter técnico, científico e social para o desenvolvimento da política pública cultural do Estado de Goiás.

Assim, nos enchemos de expectativa dessa parceria firmada entre a UFG e a SECULT para a realização do Fica, confiantes de que os primeiros frutos serão colhidos em breve, e desfrutados por toda a sociedade.

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** 05

**HOMENACENS** 16

**TROFÉU** 24

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES** 26

**MOSTRAS DO CINEMA GOIANO E BECOS DA MINHA TERRA** 62

**SESSÕES ESPECIAIS** 05

**MOSTRA FILMES PARA ADIAR O FIM DO MUNDO** 98

**SESSÕES PARALELAS:** 104

- **SESSÃO FIOCRUZ** 105

- **SESSÃO BÉLGICA** 106

**SESSÃO DEFENSORIA PÚBLICA** 107

**FICA ANIMADO** 110

**FÓRUM DE CINEMA** 120

**FÓRUM AMBIENTAL** 124

**TENDA MULTIÉTNICA** 130

**ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA DO BRASIL CENTRAL** 132

**FICHA TÉCNICA** 134

FICA 

# 24º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VIDEO AMBIENTAL

13 a 18 de Junho de 2023

# CERRADO AMAZÔNIA

dois territórios

um só futuro



Cartaz Oficial

24º Festival Internacional  
de Cinema Ambiental.  
FICA 2023

# CERRADO E AMAZÔNIA: DOIS TERRITÓRIOS, UM SÓ FUTURO

O mundo vive uma encruzilhada ambiental. As mudanças climáticas já são uma realidade e afetam as vidas de todos nós, mas de maneira especialmente cruel as pessoas em maior situação de vulnerabilidade. À baixa renda, à violência, às moradias precárias, à dificuldade de acesso a serviços públicos de qualidade, entre outros, somam-se, como fator de risco e redução da qualidade de vida, os impactos dessas mudanças na forma de chuvas mais intensas e concentradas que provocam enchentes, inundações e deslizamentos, ondas de calor e alterações nos regimes de ventos e precipitações que afetam a produção agrícola.

Nesse contexto, o Brasil tem enorme responsabilidade, tanto pelos biomas que abriga e seu papel na regulação do clima e estocagem de carbono, como por seu papel como um dos maiores fornecedores globais de alimentos e matérias-primas.

A Amazônia está sob atenção internacional, com o incremento da conversão de florestas nos últimos anos assustando a todos. Nos últimos quatro anos, foram mais de 35 mil quilômetros quadrados desmatados, área que supera o tamanho somado dos estados de Sergipe e Alagoas. Essa devastação faz parte de uma lógica perversa, que vulnerabiliza populações inteiras estimuladas a ocupar novas frentes, e envolve grilagem de terras públicas, comércio ilegal de madeira e mineração criminosa, com o cenário de genocídio que testemunhamos estarrecidos entre os Yanomami.

Mas a Amazônia é apenas uma face do problema e da solução para a mitigação das mudanças climáticas. À sua volta,

estendem-se os 2,2 milhões de quilômetros quadrados do Cerrado brasileiro, que já perdeu metade de seus ecossistemas originais e sofre hoje com níveis de desmatamento semelhantes aos da Amazônia, tendo perdido quase 11 mil quilômetros quadrados de vegetação nativa apenas em 2022. Pelo nível de ameaça e pela quantidade de espécies endêmicas, o Cerrado já é reconhecido como um hotspot de biodiversidade. Além disso, ele se tornou o grande celeiro do Brasil. Abriga hoje 49% da área plantada com soja no País, 49% da área de milho, 98% do cultivo de algodão, 49% das áreas de cana-de-açúcar e 76 milhões de cabeças de gado.

As mudanças climáticas em curso já vêm afetando a própria produção agrícola no Cerrado, com 28% das áreas produtoras de milho e soja fora do ideal climático na região Centro-Oeste do País, diminuindo a produtividade da soja e da safrinha do milho.

Cerrado e Amazônia estão umbilicalmente conectados e compartilham infinitos e complexos processos em seus ciclos climáticos e biogeoquímicos. Portanto, as mudanças no uso da terra no Cerrado afetam a Amazônia e a integridade de seus ecossistemas. De maneira muito direta, mudanças na sazonalidade climática tendem a afetar o ciclo da água no cerrado e sua capacidade de retenção de água para abastecimento das três grandes bacias brasileiras.

Portanto, estamos falando de dois territórios e dois biomas, mas de um único planeta e de um futuro só. O que acontecer com o Cerrado afetará radicalmente a Amazônia e vice-versa.

Precisamos parar de separá-los.

# CARLOS SENA

## ARTISTA HOMENAGEADO

Nascido no ano de 1952 em Mairi, pequena cidade da região centro-norte da Bahia, Carlos Sena Passos teve os primeiros anos de vida marcados pela seca. Seu pai, herdeiro dos vaqueiros encourados do sertão baiano, fugindo dos problemas advindos com a escassez de recursos, migrou com a família para Nanuque, cidade situada a extremo nordeste de Minas Gerais. Carlos Sena saiu ainda criança, como retirante transportado em caminhão-pau-de-arara, mas manteve viva a memória de sua infância na sua cidade natal. Em Nanuque pôde observar o encontro entre as tradições baianas e as do norte mineiro, pôde tomar contato tanto com a cultura popular do circo quanto com a cultura de massas do cinema – que frequentava todos os dias por um período de sua adolescência. Sua sede de conhecer o mundo o moveu de Nanuque para Belo Horizonte, depois para Brasília, e por último para Goiânia, onde, em 1973, fixou residência e veio a falecer no outono de 2015. Por quase 35 anos, assinando como Carlos Sena, desenvolveu importante trabalho de artista plástico, curador, professor e gestor cultural. cursou bacharelado e licenciatura em Desenho e Plástica pelo Instituto de Artes da UFG, e tornou-se Mestre em Arte Publicitária e Produção Simbólica pela Escola de Comunicação e Artes da USP

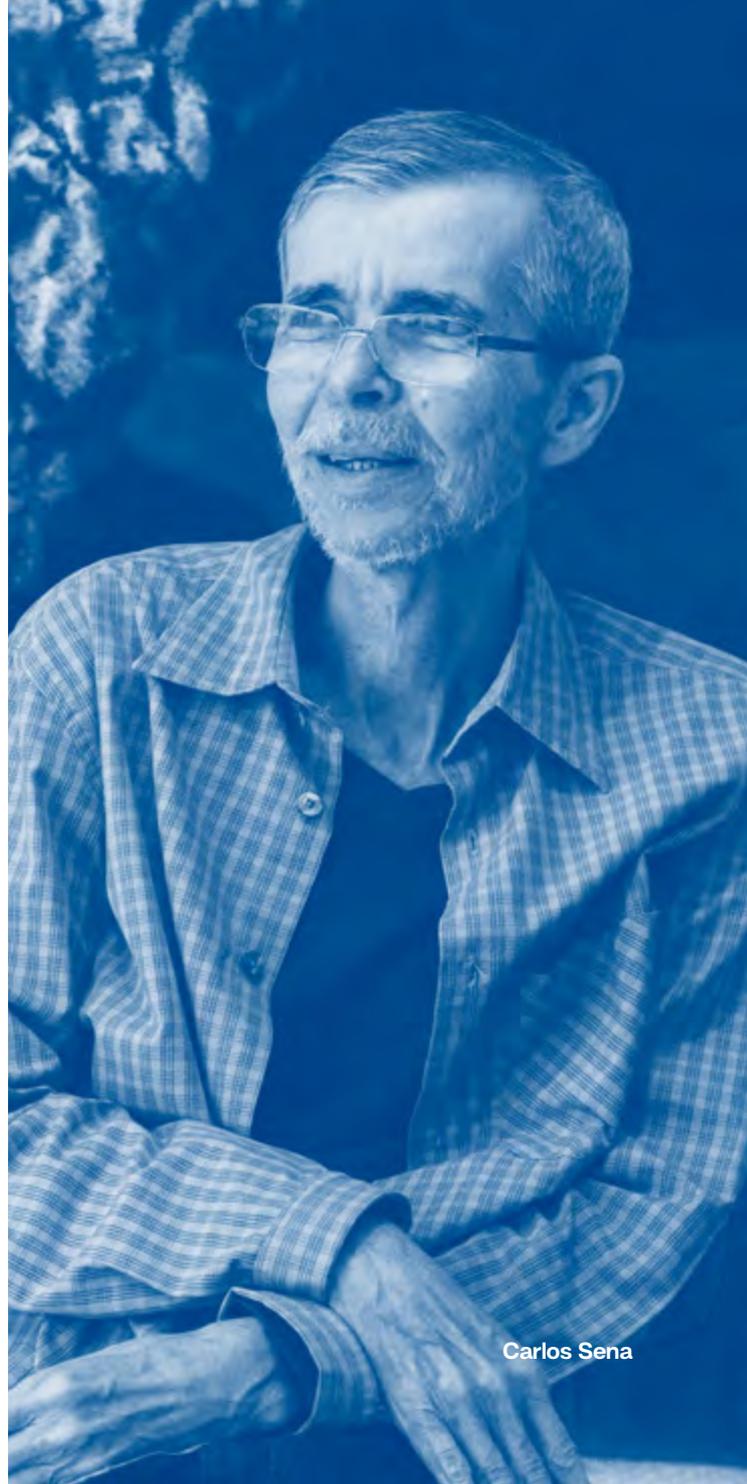
Durante 25 anos atuou como professor da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, onde introduziu o ensino de arte contemporânea e de arte brasileira, foi agente ativo na criação de dois equipamentos culturais de grande importância para a Universidade e para sociedade: a Galeria de Arte da FAV, que dirigiu desde sua implantação, em 2002, até 2006, e o Centro Cultural UFG, que dirigiu durante 10 anos,

até o seu falecimento. Criou e organizou o acervo de arte contemporânea do CCUFG, que é, atualmente, um dos mais relevantes do gênero na região Centro-Oeste. Foi curador de dezenas de exposições apresentando as produções de artistas brasileiros e goianos, e atuou em comissões de seleção e de premiação de salões de arte e em processos seletivos realizados em Goiânia, Anápolis, Jataí, Cuiabá, São Luís do Maranhão e Rio de Janeiro.

Carlos Sena, desde o início dos anos 1980, foi um artista plástico atuante, desenvolvendo um trabalho de relevância que o levou a conquistar o Prêmio Revelação 1983, do Jornal Folha de Goiás, e os Prêmios de Melhor Conjunto de Obras e de 2º Lugar em Pintura concedidos pelo Salão do Cinquentenário de Goiânia. Realizou mostras individuais em Goiânia e participou de coletivas no Brasil, Chile, Cuba, EUA, França, Moçambique e Peru. O conjunto de sua produção artística abrange pintura, desenho, objeto, instalação e mídias digitais, e importantes acervos públicos guardam trabalhos de sua autoria: Coleção Gilberto Chateaubriand do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu Casa das Onze Janelas, de Belém; Museu de Arte Contemporânea de Goiás; Museu de Arte de Goiânia; Museu de Artes Plásticas de Anápolis; logo integrará o acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Recebeu do Governo do Estado de Goiás a Comenda da Ordem do Mérito do Anhanguera, e do Conselho Estadual de Cultura recebeu a Medalha Jaburu (in memoriam), em reconhecimento à sua contribuição para as Artes Visuais e a Cultura de Goiás.

### **Divino Sobral**

*Artista plástico  
Pesquisador em artes visuais*



**Carlos Sena**



A imagem do artista Carlos Sena escolhida para ilustrar o Cartaz Comemorativo da edição 2023 do Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA), é um fragmento da instalação intitulada São Pedro, atendei às nossas preces! (1998-2003), obra pertencente ao acervo do Centro Cultural UFG e que integrou a exposição individual do artista realizada em 2004 no Museu de Arte Contemporânea de Goiás. A imagem é um detalhe da instalação e exibe com clareza as operações de Carlos Sena na junção de elementos vindos do pop e do popular, na elaboração de uma linguagem que coloca a experimentação em primeiro plano, portanto, das normas e convenções relacionadas com o uso de materiais e suportes. São Pedro, atendei às nossas preces! faz referência à falta de chuva e à seca, reunindo argumentos poéticos provenientes da cultura popular do interior baiano, associando elementos simples retirados do cotidiano, e discutindo as delicadas e frágeis relações de equilíbrio que sustentam o meio ambiente.

*Ao tratar da escassez de água, a obra remete aos problemas enfrentados pelo artista quando vivia na zona da seca de Mairi, relembra as procissões realizadas para pedir chuva, nas quais os devotos subiam um morro carregando sobre as cabeças vasilhames contendo água, mas por outro lado, também se faz universal, pondo às claras um problema de ordem ambiental que possui amplitude internacional e que afeta o futuro de toda a humanidade.*



**CARLOS SENA**  
São Pedro, atendei as  
nossas preces.  
[1998-2003]

Recipientes de vidro,  
água e gesso.  
Acervo do CCUFG.



## BRUNO PEREIRA

*crédito imagem:  
Bruno Jorge*

Bruno da Cunha Araújo Pereira nasceu em 1980, no Recife, onde viveu até meados dos anos 2000. Antes de ingressar na Fundação Nacional do Índio (Funai), em 2010, e se tornar um dos mais renomados defensores dos povos indígenas de sua geração, ele chegou a cursar Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco.

Porém, ele não terminou o curso e logo deixaria sua cidade natal rumo à Amazônia, trabalhando primeiramente em empresas terceirizadas até conseguir concretizar o sonho de passar em concurso público da Funai. Pouco após ser efetivado como servidor da fundação ele se embrenhou na Terra Indígena dos Uru-Eu-Wau-Wau, acompanhando, em Rondônia, o indigenista Rieli Franciscato, a primeira das várias expedições que participaria nos anos seguintes.

Ao longo da carreira, Bruno Pereira acumulou conhecimentos na administração pública, mas destacou-se sobretudo no contato direto com os povos indígenas – era capaz de se comunicar em quatro línguas indígenas e participou de mais de uma dezena de expedições. Bruno atuou como coordenador regional da Funai no Vale do Javari até 2016 e em

2018 tornou-se o coordenador-geral de Índios Isolados e de Recém-Contatados da Funai.

Em 2019, a pressão de setores ruralistas e de empresários do garimpo junto ao governo federal se intensificou, o que levou Bruno a ser exonerado do cargo – o indigenista também era alvo de ameaças de garimpeiros, madeireiros e pescadores. Fora da Funai, ele passou a prestar assessoria à União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), notadamente na elaboração de um mapeamento de uma organização criminosa ligada à pesca ilegal na região. Bruno Pereira vinha fazendo, nos últimos anos, diversas denúncias que envolviam desde pesca ilegal a narcotráfico.

Em junho de 2022, na mesma área, ele acompanhou o jornalista britânico Dom Phillips, que estava escrevendo um livro sobre a Amazônia, para ajudá-lo nas entrevistas com ribeirinhos e indígenas. No dia 5 de junho, Bruno e o jornalista foram assassinados e o crime gerou comoção internacional, tanto na imprensa quanto em entidades como a ONU.

Três homens estão presos e a suspeita é que eles são ligados à pesca ilegal no Vale do Javari. O processo de julgamento encontra-se em fase final. A Polícia Federal indiciou, no final de maio, o ex-presidente da FUNAI, Marcelo Xavier, por omissão no caso dos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips, sob a justificativa de que, desde 2019, o comando da Funai tinha conhecimento das ameaças e do risco à vida dos servidores da FUNAI naquela região.

A repercussão internacional dos assassinatos foi um alerta sobre a violência na região amazônica e os riscos vividos por aqueles que defendem os direitos dos povos indígenas e o meio ambiente, bem como sobre a eficiência das instituições governamentais em garantir sua segurança.

# DOM PHILLIPS



*Crédito imagem:  
João Laet / AFP*

Dominic Mark Phillips nasceu em 23 de julho de 1965, em Bebington, Reino Unido, e começou a se destacar no jornalismo nos anos 90, primeiramente na imprensa musical e esportiva, o que o levou a viajar para diversos países. Em 2007, ele decide morar no Brasil e passa a atuar como correspondente do renomado jornal inglês The Guardian, entre outros prestigiados veículos de imprensa, como New York Times e Financial Times. Depois de morar no Rio de Janeiro e São Paulo, o jornalista fixou residência em Salvador, onde morava com a esposa, a brasileira Alessandra Sampaio. Embora já tivesse interesse pela temática ambiental desde a juventude, foi no Brasil que Phillips pôde se aprofundar no tema e, em especial, na complexidade da Amazônia, tanto por sua beleza quanto por problemas como o desmatamento desordenado, a exploração ilegal dos recursos naturais, a grilagem de terras e a invasão de áreas de preservação e de reservas indígenas.

Em 2018 ele conheceu o indigenista e servidor da Funai Bruno Pereira e o acompanhou em algumas viagens e expedições pela região amazônica. Em maio do ano passado, o jornalista voltou ao local para escrever um livro sobre a floresta amazônica, projeto selecionado para uma bolsa da Alicia Patterson Foundation, e contou, mais uma vez, com o suporte do indigenista para a reportagem que custaria sua vida. Após cerca de uma semana de viagem, eles chegaram à região conhecida como Lago Jaburu, no Vale do Javari. No dia 5 de junho os dois desapareceram no trajeto entre a comunidade ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, no Amazonas. Dez dias depois, os restos mortais dos dois foram encontrados. Eles foram assassinados a tiros e seus corpos foram queimados e enterrados.

O processo de julgamento está em fase final e os três homens que estão presos vão responder por homicídio triplamente qualificado e ocultação de cadáver. As denúncias de Bruno Pereira contra os grupos que praticavam pesca ilegal na área, entre outras atividades criminosas, teriam sido, apontam os inquéritos, a principal motivação para os assassinatos.



## CHICO MACEDO

O maquinista cinematográfico Francisley Macedo, nascido no Pará em 1982, já contabiliza quase 20 anos de carreira, com uma filmografia que abrange do cinema independente goiano a grandes produções do mainstream brasileiro. Conhecido profissionalmente como Chico Macedo, ele atua desde o começo dos anos 2000 no meio audiovisual goiano e há alguns anos ele passou a participar de produções de fora do estado, como produções brasileiras do Discovery Channel, Globo Play e , mais recentemente, em filmes da gigante Warner.

Chico Macedo viveu no Pará até os 13 anos, quando mudou-se para Goiânia. No fim da adolescência, ele trabalhava numa churrascaria próxima à Makro Vídeo, produtora de vídeo fundamental para a história do audiovisual em Goiás. Por curiosidade, ele perguntou à primeira pessoa que viu na porta da produtora quanto cobriam para ensiná-lo a mexer com uma câmera de vídeo. Tratava-se do cinegrafista Sebastião Silvestre, mais conhecido como Tião, que convidou o jovem para estagiar na produtora.

O cinegrafista da velha guarda ajudou Chico a dar os primeiros passos no audiovisual, primordiais para que ele se estabelecesse, futuramente, como um requisitado maquinista cinematográfico. A missão deste profissional é fornecer todo o suporte ao operador de câmara, ao assistente de

câmara e ao eletricista de cinema, responsabilizando-se pelos equipamentos necessários para a movimentação das câmeras em um set, como o tripé para a fixação da câmera, trilhos e até gruas, entre outros.

Após o início da carreira na publicidade, ele pisou pela primeira vez como profissional num set de cinema em 2006, quando trabalhou na equipe do curta-metragem Milímetro, dirigido pelo premiado realizador goiano Erico Rassi. O filme levou os troféus de Melhor Direção e Roteiro no Festival de Paulínia.

Após vários trabalhos em Goiás, Chico foi convidado em 2010 para participar da produção do documentário Brasil Classe A, projeto do Discovery Channel rodado em várias partes do País. Depois deste trabalho, Chico deu início a uma bem-sucedida carreira em produções para o cinema e para a TV em outros estados, principalmente no eixo Rio-São Paulo.

Entre seus trabalhos mais recentes destacam-se a série Rensga Hits, da Globo Play, além de outras obras para o mercado de streaming e cinema. O último projeto de Chico Macedo foi o longa-metragem Evidências do Amor, comédia romântica protagonizada por Fábio Porchat e Sandy que será lançada em 2024 nos cinemas pela Warner.



**TROFÉU  
FICA 2023**





## O CRIADOR

José Rogério Carvalho, natural da cidade de Goiás, licenciado em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Goiás (IFG - Cidade de Goiás), ingressou no mundo das artes ainda criança. Aos dez anos de idade ele passou a ter aulas com o escultor e professor Valdeir Dias na tradicional Escola de Artes Plásticas Veiga Valle. Após algum tempo como aprendiz, o artista profissionalizou-se e passou a trabalhar em seu próprio ateliê. Identificando-se mais com a pedra-sabão, matéria-prima natural da região, a partir dos anos 90 ele deu início a uma série de exposições na cidade de Goiás – a partir daí seu trabalho passou a ser comercializado em vários países. José Rogério, mais conhecido pelo nome artístico Kó, vem ministrando também várias oficinas de escultura e modelagem em argila. Atualmente, é professor do curso de modelagem e escultura na mesma escola onde estudou.

## A OBRA

O Troféu do FICA 2023 é todo confeccionado em concreto, argila e resina epóxi. A escolha do material condiz com o proposto pela organização do FICA, que é a questão ambiental e sua preservação como temática. A partir do símbolo de identidade do festival, a obra representa o encontro de dois ambientes: o Cerrado e a Floresta Amazônica. Essa associação se evidencia na dualidade da matéria-prima selecionada, de fácil acesso na região e bastante utilizada pelos artesãos da Cidade de Goiás.

Desta forma, em primeiro plano escultórico, sobressai à peça modelada em argila a imagem de uma árvore em baixo relevo sobre um quadro da película de um filme, com a inserção de cores, o verde e o branco, além da tonalidade natural da argila ao ser queimada. Na parte inferior da peça, a superfície texturizada na horizontal imita, sutilmente, os veios da madeira.

Observa-se, portanto, que a inspiração e orientação para a confecção do Troféu segue a tradição dos temas propostos pela organização do FICA, tanto na estrutura técnica, ao se utilizar de matéria-prima oriunda da natureza, quanto na figura de uma árvore, que traz em si mesma o significado emblemático da raiz, tronco, galhos, folhas, flores e frutos, e abarca a representação da fauna e flora natural a ser conservada e ampliada na composição do Cerrado e da Floresta Amazônica.



**Mostra**

**Internacional**

# **WASHINGTON NOVAES**

A Mostra Competitiva Internacional exhibe e premia filmes do Brasil e do exterior que tenham foco na questão ambiental, contemplando obras de todos os gêneros e durações. Desde 2021 ela leva o nome de Washington Novaes, jornalista que se destacou no País como referência no jornalismo ambiental. Sua contribuição como consultor do festival também foi primordial para a definição da linha de abordagem em relação às questões ambientais do FICA, configurando, assim, a identidade conceitual que tem sido o cerne do evento ao longo dos anos.

A proposta da Mostra Internacional Washington Novaes é, a cada edição, apresentar uma seleção de filmes que provoquem de forma criativa e consistente a reflexão, a crítica e a denúncia sobre a relação entre o ser humano e a natureza. Em 2023 foram selecionados 6 longas-metragens e 8 curtas-metragens, sendo 6 filmes estrangeiros e 8 filmes brasileiros, incluindo 3 produções do estado de Goiás. Os títulos internacionais são provenientes de 6 países diferentes em três continentes: Canadá, Estados Unidos, Suíça, Marrocos, Bélgica e França.

As produções brasileiras representam 5 estados diferentes: Goiás, São Paulo, Amazonas, Minas Gerais e Mato Grosso e incluem 2 filmes de realizadores de duas comunidades indígenas: Yanomami e Kuikuro.

# PREMIAÇÃO

## **I. PRÊMIO CORA CORALINA**

R\$ 30 mil para o melhor longa-metragem;

## **II. PRÊMIO CARMO BERNARDES**

R\$ 10 mil para melhor direção;

## **III. PRÊMIO ACARI PASSOS**

R\$ 15 mil para o melhor curta-metragem  
ou média-metragem;

## **IV. PRÊMIO JOÃO BENNIO**

R\$ 20 mil para o melhor filme goiano;

## **V. PRÊMIO JESCO VON PUTTKAMER**

R\$ 10 mil para o melhor filme escolhido  
pelo Júri Jovem;

## **VI. PRÊMIO JOSÉ PETRILLO**

R\$ 10 mil para o melhor filme escolhido  
pelos profissionais de imprensa;

## **VII. PRÊMIO LUIZ GONZAGA SOARES**

R\$ 10 mil para o melhor filme escolhido  
pelo júri popular.

Os prêmios da  
Mostra Competitiva  
Washington Novaes  
homenageiam artistas e  
personalidades de Goiás:

## **CARMO BERNARDES (1915 - 1996)**

Pseudônimo da escritora Ana Lins dos Guimarães Peixoto, figura lendária da cidade de Goiás, mistura de doceira e poetisa. Antes de retirar-se de cena, em 1985, profetizou: "Morta... serei árvore, serei tronco, serei fronde, e minhas raízes enlaçadas na folha de meu berço, as cordas quebradas de uma lira...".

Escritor e jornalista, natural de Patos de Minas (MG), veio para Goiás em 1920. Carmo Bernardes deixou o legado de uma literatura em que a natureza é a eterna parceira. Artista admirável de ficção e não-ficção, sua sabedoria surgiu do contato com a fauna e a flora do cerrado.

## **CORA CORALINA (1889 - 1985)**

**ACARY  
PASSOS  
(1907 - 1993)**

Nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se com a família para Goiás com apenas 30 dias de nascimento. Em 1939, após se formar na Escola da Marinha Mercante, foi colocado à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República para construir, na Ilha do Bananal, um campo de aviação para a visita do presidente Getúlio Vargas à área indígena Carajá. No seu primeiro encontro com indígenas, descobriu sua verdadeira vocação. De 1969 a 1981, Acary foi diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

Natural de Mutum (MG), mudou-se para Goiânia em 1955, onde ainda hoje é cultuado como um dos nomes mais expressivos do cinema em Goiás. Participou do filme *Candinho*, de Abílio Pereira de Almeida, antes de produzir e protagonizar, em 1967, *O Diabo Mora no Sangue*, dirigido por Cecil Thiré, filme que aborda o processo de modernização cultural na região do Rio Araguaia. Em 1968, produziu e interpretou, ao lado de Tônia Carrero, *Tempo de Violência*, dirigido por Hugo Kushnet, além de produzir e dirigir, em 1970, *Simeão*, o *Boêmio* e, em 1973, *O Azarento*, um *Homem de Sorte*.

**JOÃO  
BENNIO  
(1927 - 1984)**

**JESCO VON  
PUTTKAMER  
(1919 - 1994)**

Nascido na Alemanha, Jesco foi um dos precursores do cinema antropológico no Brasil e em Goiás. Engenheiro, fotógrafo e naturalista, sempre admirou as culturas dos povos indígenas, registrando-as durante 42 anos em filme e fotografia. Jesco veio para Goiás em 1948. Juntamente com os irmãos Villas-Bôas, Francisco Meirelles e outros, participou das frentes de atração dos índios na Amazônia e no Centro-Oeste.

Nascido em Ouro Preto (MG), Petrillo mudou-se para Goiânia em 1963, onde fundou a Truca Cinema, Arte e Propaganda, em sociedade com o cineasta Geraldo Moraes. Produziu O Dia Marcado, de Iberê Cavalcanti, O Leão do Norte, de Carlos del Pino, e A Lenda de Ubirajara, de André Luiz de Oliveira. Dirigiu os documentários Areia, Cajazinho e Alfenim, A Primitiva Arte de Tecer e Cavalhadas de Pirenópolis, vencedor do Troféu Candango de Melhor Curta-metragem em 35mm no Festival de Cinema de Brasília de 1978.

**JOSÉ  
PETRILLO  
(1918 - 2000)**

## **LUIZ GONZAGA SOARES (1951 - 1999)**

Nascido em Goiânia e graduado em Publicidade, mudou-se para São Paulo em 1976, onde trabalhou em agências como DM9 e McCann-Erickson até 1998, quando retornou a Goiânia, depois de acumular prêmios nacionais e citações internacionais. Foi um dos que lutaram, junto com Jaime Sautchuk, Adnair França e Luiz Felipe Gabriel, pela criação do Fica. Morreu poucos dias antes da primeira edição do Festival.





# COMISSÃO DE SELEÇÃO

## BENEDITO FERREIRA

Benedito Ferreira é artista visual e realizador audiovisual. Doutorando em Artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ele é diplomado em Cenografia e Figurino pela SP Escola de Teatro e integra o Núcleo de Investigação em Direção de Arte Audiovisual (UFPE/CNPq). Dirigiu os longas-metragens *A Última Imagem* (2021) e *Granada* (2023). Nos últimos anos, mostrou trabalhos e colaborou com instituições como Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MAC/GO), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (Portugal), The Room Projects (França), Art Space BLECH for Contemporary Art (Alemanha), The Sidewalk Video Gallery (EUA), Framer Framed (Holanda), Center for Contemporary Art Tbilisi (Geórgia), Czong Institute for Contemporary Art (Coreia do Sul), entre outras. Benedito também é coordenador do *Vigília - Ateliê Dentro da Imagem*, laboratório que acolhe e estimula processos de criação de jovens artistas residentes em Goiás.



## CÁSSIO KELM



Cássio Kelm é formado em Direção de Ficção pela EICTV, em Cuba, e administra a produtora Haver Filmes. Transmasculino, natural do interior do Paraná, ele está radicado em São Paulo. Em 10 anos de carreira realizou 15 curtas e um longa-metragem premiados internacionalmente. Na sua filmografia destacaram-se Soy(2017), que ganhou o Prêmio Especial do Júri para documentários de estudantes do IDFA, na Holanda. Seu primeiro longa, Mães do Derick (2020) foi exibido no Festival Internacional de Torino, na Itália, e recebeu Menção Especial no Festival Mix Brasil. Em 2021 ele dirigiu o curta Perto de Você, que participou da seleção oficial do International Documentary Film Festival (IDFA), em Amsterdam, e do Olhar de Cinema, em Curitiba.

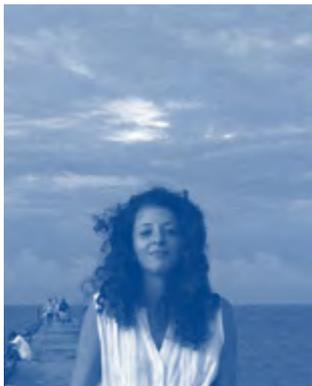


## FERNANDO SEGTOWICK

Fernando Segtowick nasceu em Belém, Brasil. O Reflexo do Lago, seu primeiro longa-metragem, estreou na Mostra Panorama do Festival de Berlim 2020 e também foi exibido no Festival Internacional de Cinema de Cartagena (Colômbia), Festival du Film Ethnographie Jean Rouch (França), Festival Internacional Olhar de Cinema (Brasil), entre outros. Desde 2000, Fernando tem dirigido curtas e séries de TV focados em pessoas da região amazônica, como Matinta (2010), com Dira Paes, premiado em Brasília. Em 2020, lançou a série Sabores da Floresta (Globoplay e GNT) sobre a comida tradicional da Amazônia. Desde 2019, coordena o Marahu LAB - um workshop que tem como objetivo descobrir e revelar talentos locais, entre escritores e cineastas do Norte do Brasil. Fernando é graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará e por 7 anos lecionou Roteiro e Direção na Faculdade Estácio, em Belém. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará.

## GEÓRGIA CYNARA

É multi-artista e pesquisadora atuante nas áreas da performance, arte sonora, música, teatro e cinema desde o início dos anos 2000. É doutora e pós-doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Cinema e Educação pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Geórgia é mestre em Comunicação/Mídia e Cultura pela UFG. Jornalista, curadora cinematográfica, musicista e compositora de música para cinema e audiovisual, integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG e é professora efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG).



## JULIANE PEIXOTO

Nascida em Brasília, em 1985, é professora, fotógrafa, roteirista, produtora, pesquisadora e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos da Arte na Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como pesquisadora de processos extrativistas e suas representações e construções sensíveis de resistência no campo do cinema e das artes visuais.



## SANTIAGO DELLAPE

Santiago Dellape dirigiu um longa-metragem, um telefilme e seis curtas, com destaque para *Ratão*, melhor filme do júri popular no 38º Festival de Gramado. Mestre em Artes Cênicas pela UnB, onde se formou em Audiovisual e Jornalismo, estudou Cinema e TV no curso de verão da UCLA. Premiado no 37º Fantasporto (Portugal) pelo longa-metragem *A Repartição do Tempo*, alcançou 10 milhões de telespectadores com o especial de Natal *Meio Expediente*, transmitido pela Rede Globo e Globo Internacional.

## SOLEMAR SILVA OLIVEIRA



Solemar Silva Oliveira é escritor e crítico de cinema com ensaios publicados nos principais jornais de Goiás. Crítico de cinema da *Revista Bula*, ele foi presidente da Câmara Julgadora dos editais da Ancine, FAC, Lei Goyazes e Lei Aldir Blanc. Membro da Academia Anapolina de Letras e da União Brasileira de Escritores (UBE – Seção Goiás), ele integra o Conselho Estadual de Cultura de Goiás – Área de Audiovisual. Em 2019 ele foi laureado com o Prêmio Literário Bolsa Hugo de Carvalho Ramos da UBE-GO.

Bacharel em Física e Mestre pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Solemar é Doutor em Física Básica pelo Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e Pós-Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás.

# JÚRI DE PREMIAÇÃO



## JUAN IVÁN MOLINA VELÁSQUEZ

Nascido em 1963, o sociólogo boliviano Juan Iván Molina Velásquez é formado em realização audiovisual pela EICTV (Cuba), é professor de cinema e realizador. Nos anos 90, foi consultor de projetos audiovisuais para a América Latina, em Banff, Canadá. De 2004 a 2006 atuou como diretor acadêmico da Escola de Cinema e Artes Audiovisuais, em La Paz. De 2007 a 2011 e de 2016 a 2018 foi diretor geral da Escola de Cinema da Bolívia. No Brasil, ele foi coordenador dos projetos de treinamento no Mato Grosso do Sul (Brasil) e é um dos fundadores da ASCURI (Associação Cultural de Realizadores Indígenas), criada em 2008 para fomentar e promover a formação e produção audiovisual em aldeias indígenas.

## CLAUDIA NUNES



Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1986), Claudia Nunes é roteirista, diretora e produtora executiva de documentários e filmes de ficção independentes. Uma das fundadoras da Vietnam Filmes e do Manifesto Mostra de Cinema Político, ela faz parte da coordenação executiva do Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino. Seu primeiro documentário experimental, Rapsódia do Absurdo foi exibido em 30 países e é vencedor de 19 prêmios internacionais e nacionais. O curta Número Zero venceu o Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema de Ismailia (Egito) em 2010, possui sete prêmios nacionais e foi eleito um dos melhores curtas brasileiros dos últimos cinco anos pelo Festival Internacional de Curtas-metragens de Uppsala (Suécia). Sua versão longa, Just Shoot Me, recebeu o Prix Marseille Espérance no FidMarseille 2011, o Prix Sign no Festival Internacional de Cinema Signes du Nuit (França), o Prêmio Câmaras de la Diversidad, concedido pela UNESCO e a Fundação do Novo Cinema Latino Americano (FNCL - Cuba). Em 2018, Claudia integrou o Júri Internacional do Festival de Cinema de Ismailia (Egito). Atualmente, está desenvolvendo o projeto de três longas-metragens.



## GRACI GUARANI

Produtora cultural, diretora, roteirista e curadora, Graciela Guarani nasceu e cresceu na aldeia Jaguapiru, no Mato Grosso do Sul. Atualmente ela mora no Território Indígena Pankararu, em Pernambuco. A cineasta, que tem 8 obras audiovisuais no currículo, é uma das diretoras do premiado longa-metragem Meu Sangue é Vermelho, de 2019. Ela também participou do especial da Rede Globo Falas da Terra, como personagem, e foi uma das consultoras, roteiristas e diretoras da série Histórias Impossíveis (2023), outra produção da emissora carioca. A segunda temporada da série Cidade Invisível, da Netflix, da qual é uma das co-diretoras, é um dos trabalhos mais recentes de Graciela.

**OLINDA  
YAWAR**

Indígena do povo Tupinambá e Pataxó Hãhãhãe, jornalista, curadora, cineasta e ativista ambiental, Olinda trabalha com audiovisual desde o final de 2015. Entre documentários, ficção e performance ela produziu e dirigiu 10 obras audiovisuais. Foi curadora de diversos festivais e mostras de cinema, dentre eles o Festival de Cinema Indígena Cine Kurumin de 2020 e 2021, a Mostra Lugar de Mulher é no Cinema 2020 e 2021, o 1º Festival de Cinema e Cultura Indígena – FeCCI 2022 e o Cabíria Festival Mulheres e Audiovisual. Em 2018 concluiu seu primeiro longa, Mulheres que Alimentam e, em 2020, seu primeiro filme de ficção Kaapora - O chamado das Matas (2020). É co-autora do documentário Falas da Terra, dos Estúdios Globo (2021). Participou ainda do projeto da Pinacoteca de São Paulo Atos Modernos com o filme Ibirapema (2022). É coordenadora do Projeto Kaapora e presidente da ONG Okara Kaapora.



**VÂNIA  
LIMA**

Graduada pela Universidade Federal da Bahia, desde 1999 escreve, produz e dirige conteúdo audiovisual. Iniciou a carreira na TV aberta, atuando nos Grupo Bandeirantes, SBT – Bahia, e na TV Educativa da Bahia, emissoras onde criou e dirigiu atrações jornalísticas, musicais e ficcionais. É diretora de conteúdo e estratégia no grupo Têm Dendê Produções, referência na produção audiovisual e gestão de propriedades intelectuais. Vânia participa do grupo +Mulheres pelo Audiovisual, é Conselheira da Associação Brasil Audiovisual Independente (BRAVI) e associada fundadora da Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste (CONNÉ). Ela também atua nas Câmaras Técnicas de Produção e de Exibição do Audiovisual criadas pela Agência Nacional de Cinema.

# JÚRI DA IMPRENSA



## BERNARDO ESTEVES

Bernardo Esteves é jornalista especializado em ciência e meio ambiente e pesquisador no campo dos estudos sociais da ciência e tecnologia. É repórter da *Revista piauí* e apresentador do podcast *A Terra é Redonda* (mesmo). Formado em Comunicação Social pela UFMG (1999), tem doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela UFRJ (2014) e é professor de Jornalismo Científico no Amerek, o curso de especialização em comunicação pública da ciência da UFMG. É autor de *Domingo é Dia de Ciência - História de Um Suplemento dos Anos Pós-Guerra* (Azougue/Abipti, 2006).



**CLENON  
FERREIRA**

Clenon Ferreira é jornalista pós-graduado em História e Cultura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Trabalha há mais de 10 anos com cobertura de arte, cultura e entretenimento em veículos como Jornal O Popular, O Hoje e Agência Lema. Atualmente investiga patrimônio, preservação e equipamentos culturais brasileiros.

**THALYS  
ALCANTARA**



Repórter investigativo no Metrôpoles e formado em jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Trabalhou por mais de cinco anos no jornal O Popular e venceu o Prêmio Dom Tomás Balduino de Direitos Humanos.

# JÚRI JOVEM



## MANU OLIVEIRA

Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela Universidade Federal de Goiás. Como pessoa trans não binária, adota pronomes femininos e encontra na intersecção entre arte e tecnologia o seu refúgio. Seus interesses pessoais, acadêmicos e profissionais giram em torno de reflexões sobre identidade, expressão, nossas relações interpessoais e com os espaços que ocupamos.



**VIRGÍNIA  
PEÇANHA**

Historiadora, internacionalista, mestre em Ciência Política e graduanda no curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás. É pesquisadora e participou de projetos de extensão tais como Elas Fazem Cinema: Mostra de Filmes dirigidos por Mulheres (FH/UFG e do Cineclube Laranjeiras (UEG), além de integrar o Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys (NAUFO) da UEG.

**LAURA  
CARVALHO BABY**



Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG), é graduanda do curso de Cinema e Audiovisual no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Cidade de Goiás (IFG). Dirigiu o filme Do Campo à Mesa(2019), exibido no Festival Internacional de Cinema Agroecológico, durante o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (2019). Tem experiência em Comunicação Social na área de agroecologia e comunicação popular e atuou como diretora, roteirista, fotógrafa e montadora de curtas universitários independentes. Atualmente desenvolve pesquisa dedicada à crítica de cinema em revistas online no Brasil.

# Gestos de encontros paisagens arruinadas

Benedito Ferreira  
Cássio Kelm  
Fernando Segtowitz  
Geórgia Cynara  
Juliane Peixoto  
Santiago Dellape  
Solemar Oliveira  
(Comissão de seleção)

A assepsia coreografada da produção em série. A montagem respeita o tempo do abraço no íntimo da floresta. Um rosto em suspenso é ativado pela tecnologia digital. O esturro da onça reverbera em primeiro plano. Um zumbido onipresente inquieta uma cidade. A viscosidade da lama arrasa tudo. A menina amalgama-se ao seu lugar de origem. O fim do mundo sussurrado ao pé do ouvido.

Diante desta coleção de gestos, como o cinema se coloca frente a um mundo esfacelado e de tantas narrativas em disputa? As paisagens que apreciamos e aquelas que criamos e recriamos em nossas fabulações deixam de ser cenário e tornam-se protagonistas de um mundo em crise, ávido pela fertilidade dos afetos.

Histórias, estéticas e urgências nos conectam profundamente a filmes diversos em gênero, tecnologia, temáticas, origens e condições de produção, demonstrando vontades e preocupações com o presente-futuro que ultrapassam fronteiras. O corpo curatorial da Mostra Washington Novaes do 24º Fica propõe filmes potentes, plásticos, de valor documental e estético, com suas peculiaridades, fragilidades e cicatrizes. Eles constituem essa constelação de mundos em caos, em que lutas dos povos originários dividem espaço com críticas à exploração de recursos naturais, reflexões sobre o poder destruidor e reparador da mão humana sobre a Terra, as ausências fantasmagóricas de paisagens abandonadas. Frente à multiplicidade conceitual do termo "cinema ambiental", reunimos uma diversidade de gestos entre a denúncia e a fabulação, compreendendo tais instâncias como complementares, porosas, fluidas, que se espiralizam em novos gestos criativos e de encontro. Nessa rede de relações entre filmes e dos filmes com espectadoras/es, qual é a nossa responsabilidade a partir do contato com estes CinemaS, assim, no plural?

Por meio de imagens sobreviventes de outros e atuais tempos, os muitos fins de mundo colidem. O cinema está presente para documentá-los, reinventá-los, fabulá-los.

MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES

# FILMES

**LONGAS-  
METRAGENS**

## ADRIAN COWELL - 50 ANOS NO BRASIL

Durante cinco décadas o cineasta Adrian Cowell e suas equipes de documentaristas registraram as transformações ocorridas na Amazônia brasileira, com seus aspectos sociais, ambientais, políticos e culturais.



**Doc | GO | 103 min | 2023**

Direção: Vicente Rios

Roteiro: Vicente Rios

Som: Jesco Puttkamer/Adrian Cowell

Trilha Sonora: Fabiano Menezes

Montagem: Frederico Mael e Letícia Gouveia

Produtor: Frederico Mael

Distribuição: Instituto Goiano de Pré-História e  
Antropologia - IGPA/PUC Goiás

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

## **A INVENÇÃO DO OUTRO**

Em 2019, a Funai realiza a maior expedição das últimas décadas na Amazônia para tentar encontrar e estabelecer o primeiro contato com um grupo de indígenas isolados da etnia dos Korubos. Em estado de vulnerabilidade, o grupo tem a chance de reencontrar parte da família já contactada poucos anos antes.



**Doc | SP/AM | 144 min | 2022**

Direção: Bruno Jorge

Roteiro: Bruno Jorge

Fotografia: Bruno Jorge

Som: Bruno Jorge e Bruno Palazzo

Trilha Sonora: Bruno Palazzo

Montagem: Bruno Jorge

Produtor: Bruno Jorge

Distribuição: De Bubuia Cine

## LONGAS-METRAGENS

# AYA

Aya está crescendo com sua mãe na ilha de Lahou. Alegre e despreocupada, ela gosta de colher cocos e dormir na areia. No entanto, seu paraíso está fadado a desaparecer debaixo d'água. Enquanto as ondas ameaçam sua casa, Aya toma uma decisão: o nível do mar pode subir, mas ela não vai sair de sua ilha.



**Doc | Bélgica/França | 90 min | 2021**

Direção e roteiro: Simon Coulibaly Gillard

Fotografia e som: Simon Coulibaly Gillard

Montagem: Marie-Hélène Mora, Bertrand Conard, Simon  
Coulibaly Gillard

Produção: Michigan films : Sébastien Andres, Alice  
Lemaire

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

## **FRAGMENTS FROM HEAVEN**

Procurar rochas na imensidão do deserto marroquino pode parecer absurdo, a menos que sejam pedras celestiais, com o poder de mudar a vida de quem as encontra. Mohamed, o nômade, e Abderrahmane, o cientista, vasculham as terras áridas em busca de meteoritos, cada um com suas próprias razões.



**Doc | Marrocos | 84 min | 2022**

Direção e roteiro: Adnane Baraka

Som e trilha sonora: Adnane Baraka

Montagem: Adnane Baraka

Produção: Adnane Baraka

Distribuição: Filmotor

**LONGAS-METRAGENS**

## **REJEITO**

Após os maiores rompimentos de barragens de rejeito da história, novas barragens ameaçam romper sobre milhões de pessoas em Minas Gerais. Uma conselheira ambiental do estado confronta o modus operandi do governo e mineradoras, enquanto moradores resistem em suas comunidades ameaçadas.



**Doc | SP/MG | 75 min | 2023**

Direção e roteiro: Pedro de Filippis

Fotografia: Pedro de Filippis

Som: Daniel Nunes

Trilha sonora: Paulo Santos e Gustavo Cunha

Montagem: Luiz Pretti

Produção: Leonardo Mecchi, Bronte Stahl e Tarsila Nakamura

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

## **OSTROV – LOST ISLAND**

Na ilha de Ostrov, no Mar Cáspio, os habitantes foram esquecidos pelo Estado russo após o colapso da União Soviética e sobrevivem da caça e pesca. Ivan sai regularmente para o mar arriscando sua vida e liberdade. Além do aspecto político, o filme também pinta um retrato de seus protagonistas e sua comunidade.



**Doc | Suíça | 91 min | 2021**

Direção e roteiro: Svetlana Rodina, Laurent Stoop

Fotografia: Laurent Stoop

Som: Jérôme Cuendet

Trilha sonora: Marcel Vade

Montagem: Orsola Valenti, Karine Sudan, Svetlana Rodina

Produção: Corinna Dästner, Sonja Kilbertus, Urs Schnell

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

# **FILMES**

**CURTAS E  
MÉDIAS-METRAGENS**

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

## **À BEIRA DO RIO DAS ALMAS**

À beira do Rio das Almas, em Pirenópolis (GO), acontecimentos reais são trazidos à tona através de Joanna. A partir daí, várias histórias de pessoas negras se cruzam numa elipse temporal.



**Fic/Exp | GO | 16 min | 2023**

Direção: Taize Inácia dos Santos

Fotografia: Isaac Brum

Som e trilha sonora: Elder Patrick, Guilherme Nogueira

Elenco: Gil Tobias, Jéssica Hannder, Michele Sá Costa

Montagem: Isaac Brum e Geovane Ferreira

Produção: Taize Inácia dos Santos

**CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS**

# **ARRORRÓ**

Na Espanha, a erupção do vulcão de La Palma obriga centenas de famílias a abandonar suas casas. Um refugiado colombiano aproveita o caos e ocupa uma casa vazia na ilha.



**Exp | GO | 9 min | 2022**

Direção e roteiro: Rafael de Almeida

Fotografia: Rafael de Almeida

Som: Rafael de Almeida e Bárbara de Almeida

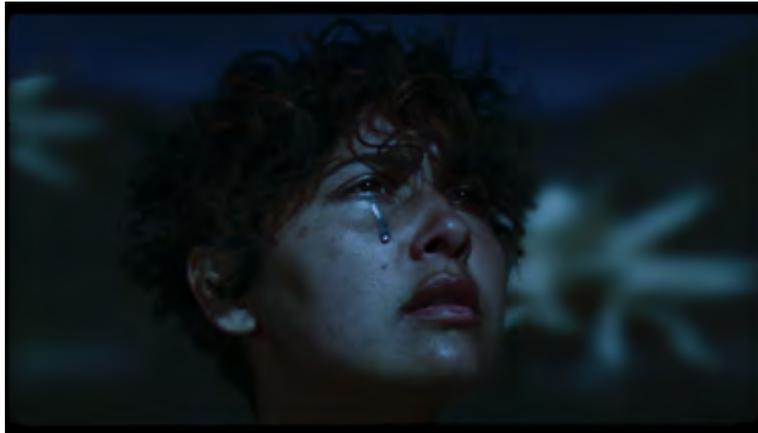
Elenco: Juan Camilo Zuluaga

Montagem e produção: Rafael de Almeida

Direção de arte: Daniell de Oliveira

## **ATÉR**

Sahar explora incansavelmente paisagens vulcânicas para encontrar um mineral raro. Mas o que ela descobre abala suas pesquisas, sua ligação com a atmosfera e até a nossa Via Láctea.



**Exp | Canadá | 21 min | 2021**

Direção: Marie Fages

Roteiro: Maria Fages

Fotografia: Marta Simões

Som: Christophe Martin ; Jérôme Petit

Trilha sonora: Thierry Deseaux

Elenco: Anne-Gaëlle Hoarau ; Clément Bertani

Montagem: Jeanne Sarfati

Produção: Avi Amar

## CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS

# CONTINUUM

A lua da primavera na Califórnia é marcada pelo transporte anual de abelhas de todo o país para polinizar milhões de amendoeiras no Vale Central. Um retrato da agricultura moderna e filmado ao longo de um ciclo lunar, Continuum mostra como o vento, a água, as abelhas e o solo encontram as mãos humanas e a indústria.



**Doc | EUA | 7 min | 2023**

Direção e roteiro:: Rowan Ings, Sruti Visweswaran

Fotografia e som: Rowan Ings, Sruti Visweswaran

Montagem e produção: Rowan Ings, Sruti Visweswaran

**MOSTRA INTERNACIONAL WASHINGTON NOVAES**

## **CURUPIRA E A MÁQUINA DO DESTINO**

A produção foi filmada em 2021 nas estradas Transamazônica, BR-319 e na Vila Realidade, no sul da Amazônia. Em cena, o encontro entre a entidade Curupira, um demônio queer que protege as florestas do Brasil, e o encarnado fantasma de Iracema, uma prostituta de 14 anos.



**Fic | França/Brasil | 25 min | 2021**

Direção: Janaina Wagner

Roteiro: Janaina Wagner

Fotografia: Carine Wallauer

Som: Marcela Santos

Montagem: Yuyan Wang e Janaina Wagner

Produção: Le Fresnoy, Studio National

**CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS**

## **FEBRE DA MATA**

O pajé e sua família saem para pescar. Durante a pesca, uma onça se aproxima e começa a esturrar assustada em busca de ajuda. Um incêndio ameaça a floresta: o líder da aldeia busca força espiritual na pajelança e os animais fogem em busca de abrigo.



**Doc | MT | 9 min | 2022**

Direção: Takumã Kuikuro

Roteiro: Takumã Kuikuro e Nathalia Scarton

Fotografia: Takumã Kuikuro e Marrayury Kuikuro

Som: Kuaiaitsi Kuikuro

Trilha sonora: Música de Rodolfo Stroeter

Montagem: Takumã Kuikuro e Nathalia Scarton

Produção: Bidou Pictures Brasil

## **THUË PIHI KUUWI – UMA MULHER PENSANDO**

Uma mulher Yanomami observa um xamã durante o preparo da Yãkoana, pó feito com cascas de árvores secas. Durante o ritual com a substância, os xamãs adentram o mundo dos espíritos, uma prática que também propõe um encontro de perspectivas e imaginações.



**Doc | AM | 9 min | 2023**

Direção e roteiro: Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino  
Yanomami, Roseane Yariana Yanomami  
Fotografia: Roseane Yariana Yanomami

Som: Marcos Lopes da Silva

Montagem: Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino  
Yanomami, Carlos Eduardo Ceccon, Julia Faraco e  
Rodrigo Ribeiro-Andrade

Produção: Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha

## CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS

# ZUG ISLAND

Situado entre Windsor e Detroit (EUA) o complexo industrial da Ilha Zug produz um zumbido misterioso chamado "Windsor Hum". Um técnico de som viaja até o local para encontrar sua fonte. No caminho, ele conhece pessoas afetadas pelas consequências cada vez maiores da ilha impenetrável.



**Doc | Canadá | 22 min | 2022**

Direção: Nicolas Lachapelle

Roteiro: Nicolas Lachapelle, Tiago McNicoll Castro  
Lopes

Fotografia : Nicolas Lachapelle

Trilha Sonora: Mourad Bennacer

Som : Tiago McNicoll Castro Lopes

Montagem: Jérémie Carvalho

Produção: Guillaume Collin and Nicolas Lachapelle



Mostra do

**CINEMA  
GOIANO**

A Mostra do Cinema Goiano, de temática livre, sucedeu a antiga Mostra ABD Cine Goyaz. Em sua 21ª edição, a mostra permanece cumprindo seu papel como janela valiosa e abrangente dos curta-metragens produzidos em Goiás, mantendo-se como um espaço democrático que visa, notadamente, estimular e reconhecer os novos talentos do audiovisual goiano.

A Mostra Becos da Minha Terra é dedicada exclusivamente às produções da Cidade de Goiás, apresentando o cinema pelo olhar dos realizadores da cidade. Criada em 2021, a Mostra traduz o reconhecimento da organização do festival ao crescimento e diversidade da produção audiovisual vilaboense, uma produção que hoje é rica, sobretudo, graças à implantação de um curso técnico e uma graduação em cinema disponíveis à comunidade.

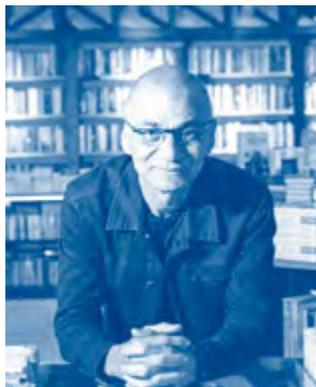
# COMISSÃO DE SELEÇÃO

## DANNY BARBOSA

Atriz, roteirista e diretora, Danny Barbosa é formada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e atua na cena audiovisual paraibana desde 2001. Primeira mulher trans cineasta do seu estado, estreou por trás das câmeras com o curta-metragem *Café com Rebu*, filme pelo qual recebeu prêmios de melhor filme e melhor atriz, entre outros, em festivais nacionais. Atualmente, ela faz pesquisas para o próximo curta e ainda desenvolve um longa-metragem.



## HERMES LEAL



Natural do Tocantins, Hermes Leal é documentarista, escritor com sete livros publicados, Mestre em Roteiro pela Escola de Comunicação e Artes (USP), Doutor em Semiótica das Paixões, pela FFLCH-USP e jornalista formado pela Universidade Federal de Goiás. Na década de 90, trabalhou como diretor de televisão na TV Manchete, SBT, Record e Rede TV. Em 2000, criou a Revista de Cinema, dedicada ao cinema brasileiro, circulando impressa por 18 anos e, atualmente, online. Seus projetos atuais estão em várias plataformas, como Amazon Prime Video, e canais como Curta! e Arte 1. Hermes é o criador das séries documentais Cineastas, Na Força da Lei, Cinema em Transe, Guerra do Araguaia e Amazon Fashion, entre outras produções audiovisuais.



## KARINA PAZ

Baiana de Salvador, Karina Paz é graduada em História. Em 2004, mudou-se para Buenos Aires, onde fez cursos técnicos de Produção Cinematográfica e Direção de Arte na Escuela del Sindicato de la Industria del Cine Argentino (SICA) e trabalhou produzindo programas de entretenimento para o canal Fox Latin Channel. Regressou para Salvador em 2014 e, desde então, dedica-se à realização audiovisual como diretora de produção, assistente de direção, pesquisadora e produtora de elenco. Atualmente é sócia na produtora Tenda dos Milagres, onde, além da produção de filmes e séries, desenvolve projetos de iniciação audiovisual para crianças, jovens e terceira idade.

# JÚRI DE PREMIAÇÃO



## CALBA GOCÓIA

Roteirista, atriz e diretora, a pernambucana Galba Gogóia, que se identifica como travesti, estudou cinema na PUC-Rio e fez o curso de Assistente de Direção na AADA-RJ. Como roteirista, já trabalhou em ficção, documentário e entretenimento, assinando trabalhos como roteirista do programa LOL Brasil, da Amazon Prime; colaboradora da novela Beleza Fatal, da HBO Max; e como consultora da série documental Segura essa Pose, da GloboPlay. Jéssika, seu primeiro filme autoral, esteve em mais de 25 festivais, dentre eles a Mostra Tiradentes. Em 2020, Galba integrou o júri do Festival do Rio.

## JULIANO COMES



Crítico, professor e diretor, Juliano Gomes é co-editor da Revista Cinética, especializada em audiovisual. Ele tem artigos publicados em veículos como Film Quarterly, Revista piauí e World Records Journal, entre outros. Juliano Gomes participou de diversos festivais, integrando o júri de eventos como DocLisboa, Mostra Tiradentes, Cachoeira Doc e Fronteira. Leciona regularmente na AIC-Rio e é Mestre em Comunicação pela UFRJ, com dissertação sobre Jonas Mekas.



## TÂNIA PINTA

Tânia Pinta é cineasta formada pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduada em Gestão Cultural e em Marketing Estratégico. É sócia-fundadora da Vatapá Produções, empresa co-produtora dos longas-metragens Homem Livre e Receba!. Foi Coordenadora de Investimentos na RioFilme, atuando no Programa de Fomento Retomada do Audiovisual Carioca e liderando a Rio Film Commission. Com passagens pela Secretaria de Estado de Cultura - RJ e ANCINE, hoje é Gerente de Negócios da Vitrine Filmes.

# PREMIAÇÃO

**MELHOR FILME DE FICÇÃO** R\$ 6 mil

**MELHOR FILME DOCUMENTÁRIO** R\$ 6 mil

**MELHOR FILME EXPERIMENTAL** R\$ 6 mil

**MELHOR FILME DE ANIMAÇÃO** R\$ 6 mil

**MELHOR DIREÇÃO** R\$ 5 mil

**MELHOR ROTEIRO** R\$ 5 mil

**MELHOR MONTAGEM** R\$ 5 mil

**MELHOR ATUAÇÃO** R\$ 5 mil

**MELHOR SOM** R\$ 5 mil

**MELHOR TRILHA MUSICAL** R\$ 5 mil

**MELHOR DIREÇÃO DE ARTE** R\$ 5 mil

A Comissão de Seleção das Mostras Cinema Goiano e Becos da Minha Terra, da 24ª edição do FICA, sente-se imensamente honrada em participar de tão prestigiado festival, tanto quanto sente a grata satisfação em conhecer um conjunto de obras tão significativas e representativas do audiovisual produzido em Goiás. Tanto o volume de obras enviadas para a seleção, quanto a qualidade técnica dos projetos, causaram admiração e alegria à equipe curatorial. Foram muitos filmes com qualidades técnicas espetaculares, temas variados e importantes de serem exibidos nas telas.

Diante de tantos elementos positivos, a Comissão priorizou, além da forma e técnica, a questão temática, considerando o potencial educativo do audiovisual na contemporaneidade e o impacto destas narrativas no público.

Destacamos assim, principalmente, as questões ambientais desde sua perspectiva global às questões territoriais, bem como a preservação da memória. Narrativas que evocam vínculos familiares, coletivos e identitários também receberam uma atenção especial.

Outro ponto importante na análise do júri das duas mostras (Mostra Goiás e Mostra Becos) foi o de manter a pluralidade de gêneros e temas, optando por uma curadoria heterogênea, fluída e horizontal, visando exposições agregadoras e inspiradoras, bem como o fortalecimento da cultura local, regional e nacional.

**Danny Barbosa,  
Hermes Leal e  
Karina Paz**

*(Comissão de seleção)*



## **AFRO X**

A partir da mitologia dos orixás com as danças urbanas, o curta-metragem apresenta uma investigação de novas possibilidades para se pensar uma dança de identidade negra

**Exp | 11 min | 2022**

Direção: Gleyde Lopes, Flávys Guimarães

Roteiro: Gleyde Lopes, Flávys Guimarães

Fotografia: Juliana Bento

Som: Juliana Bento

Trilha sonora: Gleyde Lopes

Elenco: Flávys Guimarães, Amanda Silva, Alexandre  
Lopes

Montagem: Juliana Bento

Produção: Alessandra Rodrigues



## AVÔA

Avôa conta a história de um reencontro de gerações que permeia as questões de pertencimento, raça e masculinidade. A narrativa tem como proposta recontar a partir de dois pontos geracionais as histórias de uma família preta e periférica.

**Doc | 4 min | 2022**

Direção: Lucas Mendes

Roteiro: Lucas Mendes

Fotografia: Arquivo de família

Som e trilha sonora: Lucas Mendes

Montagem: Lucas Ribeiro

Produção: Lucas Mendes



## DANCE FUNK!

O documentário resgata o papel da dança funk no Brasil como manifestação cultural atravessada por saberes ancestrais oriundos da diáspora africana. A obra aponta ainda a potencialidade da dança no ensino da história da cultura negra como forma de romper com as esferas do racismo ainda latente em nossa sociedade.

**Doc | 30 min | 2022**

Direção: Susan Maria da Graça Castro dos Santos

Roteiro: Susan Santos

Fotografia: Lucas Wagner Nunes

Som: Ryggie Diamantino Cruz

Trilha sonora: Ryggie Diamantino Cruz, DJ Seduty e Severo IDD, NGKS, Maquixx.

Montagem: Lucas Wagner Nunes

Produção: Ginga Funk e Ginga Produções



## ENTREDENTES

Caio espera seu melhor amigo Hugo para sua despedida antes de uma grande viagem. Nesse momento, aquilo que tem sido suprimido vem à tona.

**Fic | 20 min | 2023**

Direção: Daniel Duarte

Roteiro: Daniel Duarte

Elenco: Alexandre El Afione e Alê Carneiro

Fotografia e som: Matheus Leandro Amorim

Trilha sonora: Berthrand Leal

Montagem: Matheus Leandro Amorim

Produção: Ilmara Damaceno

## MOSTRA DE CINEMA GOIANO



## CARRIMA

O gari e artista goiano Rhafael Moisés Pereira dos Santos, conhecido artisticamente como Yellow, é integrante do movimento hip hop. O artista já tem mais de 80 canções gravadas e 12 clipes lançados – muitas dessas composições são inspiradas nas ruas da cidade.

**Doc | 12 min | 2023**

Direção e roteiro: Cleubismar de Jesus (CDJOTA)

Fotografia: Cleubismar de Jesus e Pedro Pazini

Som: CDJOTA

Trilha sonora: CDJOTA e A Tropa H2

Montagem: Cleubismar de Jesus e Gesley Brasil do Espírito Santo

Produção: Cleubismar de Jesus



## GOYANIA – OUTUBRO OU NADA

Goyania – Outubro ou Nada é um filme-ensaio epistolar feminino. Construída a partir de sons e imagens de arquivos de épocas e autorias diversas, além de imagens filmadas pela realizadora em super 8 nos anos de 2009 e 2019, a obra é uma carta endereçada à sua cidade de origem.

**Doc | 29 min | 2022**

Direção e roteiro: Uliana Duarte

Fotografia: Sarah Reynolds

Som: Guile Martins

Trilha sonora: Higor Coutinho e Uliana Duarte

Montagem e produção: Higor Coutinho e Uliana Duarte



## **JOÃO DE BARRO - ARRASTADO PELO DESTINO**

Ao retornar da olaria onde trabalha, João de Barro encontra um homem morto e, do seu lado, uma bolsa com muito dinheiro. Sem pensar nas consequências, ele resolve levar a bolsa, o que poderá mudar a sua vida, traçar novas linhas e interferir no que é comum.

**Fic | 23 min | 2022**

Direção e roteiro: Absair Weston

Fotografia: Absair Weston

Som: Sônia Santos

Trilha sonora: Banda Iluminari

Elenco: Pedro Stach, Ieda Queiroz, Jesiel Passos, Joey Rodrigues, Tomaz Lopes e Alysson Gomes.

Montagem: Matheus Leandro

Produção: Priscila Weston



## MARTA KALUNGA

Conduzidos pelo corpo/território de Marta, liderança Kalunga quilombola na cidade de Cavalcante (GO), idealizadora da Casa Memória da Mulher Kalunga, empreendedora no Hostel Kalunga, tecelã e guia de turismo, vamos ao encontro de sua história e de sua busca pela valorização da memória e preservação da cultura Kalunga.

**Doc | 30 min | 2022**

Direção: Lucinete Moraes, Marta Kalunga,  
Thaynara Rezende

Roteiro: Lucinete Moraes, Marta Kalunga

Fotografia: Thaynara Rezende e Coletivo de Mulheres e  
Pessoas Transgênero do Departamento de Fotografia  
do Cinema Brasileiro (DAFB)

Trilha sonora: Marlúcio Rezende

Montagem: Thaynara Rezende, DAFB

Produção: Lucinete Moraes - Luppa Criativa



## **MEMÓRIAS INDÍGENAS – A COLEÇÃO JESCO PUTTKAMER SOB O OLHAR DOS POVOS WAURÁ E YUDJÁ**

O curta-metragem aborda a experiência dos povos Waurá e Yudjá, que identificaram locais e pessoas e ressignificaram os valores das imagens do acervo audiovisual do fotógrafo Jesco Puttkamer muitos anos atrás.

**Doc | 18 min | 2023**

Direção e roteiro: Marlene Ossami de Moura

Fotografia: Frederico Mael

Som e trilha sonora: Fabiano Menezes

Montagem: Frederico Mael e Leticia Gouveia

Produção: Frederico Mael



## O PAGAMENTO

Dolores é uma moça de 24 anos que mora com seu pai Ulisses, de 50 anos. Eles moram de aluguel em uma casa simples, mas estão sem emprego e não pagam o aluguel há três meses. Impaciente com o atraso, o proprietário da casa exige que os locatários abandonem o imóvel em até três dias.

**Fic | 13 min | 2021**

Direção e roteiro: Roberta Vieira

Fotografia: Thiago Gustolli

Som: Bruno Revolta

Elenco: Laura Zê, Alex Amaral, Lenita Caetano, Almir Amorim, Roberta Vieira, Guilherme Nélio, Wilson Borges, Vinícius Brandão e Larah Alessandra Jacob

Montagem: Thiago Gustolli

Produção: Cristiano Sousa



## **RUA 8**

No centro de Goiânia, a Rua 8, conhecida como Rua do Lazer, vive um processo de renascimento artístico e cultural. Porém, isso não acontece de forma pacífica.

**Doc | 9 min | 2022**

Direção e roteiro: Caíque Branco, Laércio Alves

Fotografia: Laércio Alves

Som: Caíque Branco

Trilha sonora: Laércio Alves e Caíque Branco

Montagem: Laércio Alves e Caíque Branco

Produção: Laércio Alves e Caíque Branco



## TRANS\_FORMAÇÃO DE IDENTIDADES DA NOITE

Convidades muito especiais contam histórias icônicas do início da cena queer na cidade de Goiânia, nos anos 80, 90 e 2000. Personagens reais como Cristiano Mullins, Edilberto Dias, Esley Zambel, Henrique Florêncio, Lázaro Eurides, Paulinho Reis e Regina Perri relembram a alegria e emoção vividas nas noites festivas goianienses.

**Doc | 22 min | 2022**

Direção: Patrick Mendes

Roteiro: David Matos e Patrick Mendes

Fotografia: Larry Machado

Som: AK Lab

Trilha sonora: Patrick Mendes

Montagem: Patrick Mendes

Produção: Jambo & Jambú Produções



## **TUPÃ – A CRIAÇÃO DOS MUNDOS E DO PRIMEIRO HOMEM**

O mito da criação dos Tupi-Guarani retrata, a partir de uma rica linguagem simbólica, a trajetória evolutiva da alma por meio de sua experiência existencial. De acordo com o mito, a alma habitará distintos corpos nos três reinos materiais.

**Animação | 6 min | 2021**

Direção: Vagner Rosafa

Roteiro: Adaptação de Vagner Rosafa a partir da narrativa de Kaká Werá

Fotografia: Francisco Veiga

Som: Vagner Rosafa

Trilha sonora: Envato Elements

Montagem: Francisco Veiga e Vagner Rosafa

Produção: Vagner Rosafa



## VÍRUS

O curta-metragem narra as aventuras de um agente comunitário de saúde em meio à maior mobilização de vacinação do Brasil. As Mostras Cinema Goiano e Becos da Minha Terra dividem os mesmos júris de seleção e premiação.

**Exp | 8 mi | 2022**

Direção: Lucas Montes Silva

Roteiro: Daniel Duarte

Som: Daniel Duarte

Trilha sonora: Free Sounds

Montagem e produção: Daniel Duarte

A person wearing a dark hat and a dark shirt is blowing a large bubble with gum. The entire image is overlaid with a semi-transparent green filter. The background shows a blurred forest scene with sunlight filtering through the trees.

Mostra

# **BECOS DA MINHA TERRA**

A comissão de seleção gostaria de destacar a grande diversidade de filmes da Mostra Becos, que foram realizados por moradores da Cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás, que atualmente tem uma faculdade de cinema e ficou imortalizada nos poemas da poetisa Cora Coralina. Além do grande número de produções, abrangendo todos gêneros, do documentário à comédia, os filmes souberam se apropriar dessa rica cultura local, destacando a preocupação com a memória das pessoas da cidade, a musicalidade e religiosidade, bem como as questões ambientais.

Danny Barbosa, Hermes Leal e Karina Paz

# PREMIAÇÃO

**MELHOR FILME** R\$ 5 mil

**MELHOR DIREÇÃO** R\$ 5 mil

**MELHOR MONTAGEM** R\$ 5 mil

**MELHOR SOM** R\$ 5 mil

**MELHOR ROTEIRO** R\$ 5 mil

**FILMES**

**MOSTRA BECOS DA MINHA TERRA**

## **ASAS PARA VOAR**

A partir de algumas crenças populares, temos o roteiro de vida do poeta vilaboense Divino Damaceno e seu intenso fazer poético entre o passado, presente e futuro.

**Doc | 10 min | 2023**

Direção: Marly Mendanha

Roteiro e fotografia: Marly Mendanha

Som: Mr. Jordan

Trilha sonora: Poninha

Montagem: Mr. Jordan

Produção: Cerrado Vilaboense Produções



# BRINCADEIRA DE CRIANÇA

O curta-metragem apresenta crianças em um dia qualquer, na Cidade de Goiás, entre brincadeiras e diversões.

**Ani | 3 min | 2023**

Direção e roteiro: Marly Mendanha

Fotografia: Marly Mendanha

Som: João Vítor D'Ávila

Trilha sonora: Xandó

Montagem: João Vítor D'Ávila

Produção: Cerrado Vilaboense Produções



**MOSTRA BECOS DA MINHA TERRA**

## **CAMINHARTE**

O documentário apresenta a trajetória do artista ambientalista Helder Antônio, que utiliza técnicas de reaproveitamento dos elementos do cerrado e descartes urbanos para produzir suas obras. O cerrado é um caminho, a cidade, outro.

**Doc | 15 min | 2022**

**Direção:** Helder Antônio, Lucinete Morais,  
Vincent Gielen

**Roteiro:** Helder Antônio e Lucinete Morais

**Fotografia:** Vincent Gielen

**Som:** Gabriel Tavares e Vincent Gielen

**Trilha sonora:** Gabriel Tavares e Arthur Cintra

**Montagem:** Vincent Gielen

**Produção:** Lucinete Morais



## DARCY & LENA

A autenticidade e a identidade do sertão goiano são narradas pelas vozes de duas mulheres que encontraram o seu paraíso particular no campo, em uma relação de harmonia entre a mulher e a terra. Longe da cidade e acostumadas a ficarem sozinhas, Darcy e Lena rememoram histórias de sua íntima relação com o rádio.

**Doc |Exp | 16 min |2021**

Direção e roteiro: Jadson Borges

Fotografia e som: Jadson Borges

Trilha sonora: Darcy da Silva

Montagem e produção: Lázaro Ribeiro



## **DESDE SEMPRE: SERESTAS E SERENATAS ATRAVÉS DOS TEMPOS NA CIDADE DE GOIÁS**

As centenárias ruas da Cidade de Goiás servem de palco, todos os meses, aos sábados de lua cheia, para o evento musical "Um Luar, Um Violão, Uma Serenata". O som nostálgico dos violões, violinos e outros instrumentos e as vozes afinadas de dezenas de cantores podem ser ouvidos de longe, entoando antigas músicas românticas.

**Doc | 30 min | 2022**

Direção e roteiro: Pedro Diniz

Fotografia: Pedro Diniz

Som e trilha sonora: Pedro Diniz

Elenco: Davina de Medeiros Veiga e Valdecy

Alencastro Veiga

Montagem: Pedro Diniz

Produção: Altosplanos Produções



# MOLE

As narrativas de uma criança que passa os dias em 1989 conversando com um gravador de fita K7 se tornam a trilha de um palhaço que chora incessantemente encarando o observador. Um troféu de sensibilidade na espetacularização da tristeza, fraqueza e moleza.

**Exp | 5 min | 2021**

Direção, roteiro, som, fotografia,  
montagem e produção:

Emilliano Freitas



**MOSTRA BECOS DA MINHA TERRA**

# **NORDESTE: TORMENTOS DE OUTRORA REFLETIDOS NO AGORA**

O carnaval é a inspiração do curta. Usando como alegorias diversos personagens e elementos de um desfile de escola de samba, a obra mostra as dificuldades ainda presentes na Região Nordeste do Brasil e a grande desigualdade sociocultural do nosso País.

**Exp | 4 min | 2023**

Direção e roteiro: Murilo Ribeiro

Fotografia: Murilo Ribeiro

Som: Helena Caetana

Trilha sonora: Bateria Mocidade

Independente do João Francisco

Montagem: João Dorneles e Murilo Ribeiro

Produção: Murilo Ribeiro



# PENSÃO ALIMENTÍCIA

Sônia é uma mulher negra de 38 anos que trabalha fazendo doces na Cidade de Goiás. Tem duas filhas, sendo uma de oito anos e outra de dois. Com uma delas doente, a doceira tem que trabalhar em dupla jornada para garantir os remédios e as necessidades básicas da família sozinha, pois o pai das crianças não paga pensão alimentícia.

**Fic | 16 min | 2023**

Direção e roteiro: Silvana Beline

Fotografia: Matheus Amorim

Som: Elder Patrick

Elenco: Josi Campos, Thalita Monteiro, Emilliano Freitas,  
Àgata Ferreira:

Montagem: Matheu Amorim

Produção: Beline Filmes



**MOSTRA BECOS DA MINHA TERRA**

## **VAI DESCER O MORRO**

Na cidade de Goiás... uma festa para Oxalá! Uma festa de gente simples e de muito Axé. Vem pro Afoxé!

**Doc | 8 min | 2021**

Direção: José Akashi Junior

Roteiro: Paulo Sérgio Gomes Ferreira

Fotografia: José Akashi Junior e Guilherme Minoti

Som: José Akashi Junior

Trilha sonora: Paulo Sérgio Gomes Ferreira e Roberta Caiado

Montagem: José Akashi Junior

Produção: José Akashi Junior



# NO ALTO, A SERRA

A ficção é o manifesto de dois amigos que, ao terem uma perda importante em suas vidas, sobem o Morro da Antena da Cidade de Goiás em busca de respostas.

**Fic |12 min | 2022**

Direção: Marcelo Emos

Roteiro: Marcelo Emos e Júlio Mahr

Fotografia: :Júlio Mahr

Som: Alexandre Ventana

Trilha sonora: Bicho do Cerrado - Afrika Billy

Elenco: Alan Jacinto , Eliezer França

Montagem: Marcelo Emos, Vincent Glen Gielen

Produção: Arthur Cintra





# FILMES PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Em 2022, o Fica exibiu em uma sessão especial o filme *Adeus, Capitão*, do prestigiado documentarista Vincent Carelli, ganhador do Fica em duas ocasiões com *Corumbiara* e *Martírio*, documentários que já se tornaram clássicos do cinema brasileiro.

O filme impactou de forma tão profunda o júri oficial da Mostra Washington Novaes naquele ano, composto por Mariana Genescá, Marcelo Pedroso e Rodrigo Teixeira Marques, que decidiram homenageá-lo. Inspirados na presença, também em 2022, no Fica, do líder indígena e escritor Ailton Krenak, criaram um prêmio simbólico, a que deram o nome de "Filmes para a Adiar o Fim do Mundo", adaptado do título de um dos livros de Krenak: *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*.

Como tudo tem um sentido, sobretudo envolvendo nomes tão significativos como os de Vincent e Ailton, a coordenação artística do festival decidiu manter essa nomenclatura para inspirar os filmes convidados para comporem a abertura e sessões especiais do Fica.



## MĂRI HI - A ÁRVORE DO SONHO

Quando as flores da árvore Mări desabrocham surgem os sonhos. As palavras de um xamã conduzem uma experiência onírica através da sinergia entre cinema e sonho yanomami, apresentando poéticas e ensinamentos dos povos da floresta.

**Brasil | Doc | 17 min | 2022**

Direção e roteiro: Morzaniel Tramarí

Elenco: Davi Kopenawa Yanomami

Fotografia: Morzaniel Tramarí

Montagem: Morzaniel Tramarí, Rodrigo Ribeiro-Andrade,  
Julia Faraco e Carlos Eduardo

Produção : Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha



## A FLOR DO BURITI

Premiado no último Festival de Cannes: Mostra Un Certain Regard, o longa retrata 80 anos da saga dos povos indígena Krahô, começando no ano 1940, quando duas crianças do povo indígena Krahô encontram na escuridão da floresta um boi perigosamente perto da sua aldeia. Era o prenúncio de um violento massacre, perpetuado pelos fazendeiros da região. Em 1969, durante a Ditadura Militar, o Estado brasileiro incita muitos dos sobreviventes a integrarem uma unidade militar. Hoje, 80 anos depois, diante de velhas e novas ameaças, os Krahô seguem caminhando sobre sua terra sagrada, reinventando diariamente as infinitas formas de resistência.

**Brasil | Fic | 124 min | 2023**

Direção: João Salaviza e Renée Nader Messor

Elenco: Ilda Pratrô Krahô, Francisco Hyjnô Krahô, Solane Krahô

Produtores: Ricardo Alves Jr., Julia Alves, João Salaviza e Renée Nader Messor



## **QUANDO FALTA O AR**

O longa aborda o trabalho das equipes de profissionais de saúde do SUS durante o combate à pandemia de Covid-19 em várias regiões do País. Em foco, as intersecções entre a saúde, a religiosidade, desigualdades sociais e o racismo na sociedade brasileira em meio a uma das maiores crises sanitárias da história.

**Brasil | Doc | 81 min | 2021**

**Direção:** Ana Petta e Helena Petta

**Roteiro:** Ana Petta, Helena Petta e Paulo Celestino

**Fotografia:** Léo Bittencourt

**Montagem:** Paulo Celestino

**Produção:** Manoel Rangel, Pedro Betti, Egisto Betti,  
Heithor Dhalia





Sessões

# PARALELAS

# SAÚDE E ALEGRIA

Sessão Fiocruz

O documentário Saúde e Alegria conta a história da organização homônima que atua no Oeste do Pará, promovendo saúde e garantindo a atenção à saúde de populações ribeirinhas, no coração da Amazônia. Através de depoimentos de profissionais de diferentes áreas e de gestores de saúde, a produção mostra uma experiência que articula saúde individual e coletiva e saúde das pessoas e do ambiente, com ênfase no Sistema Único de Saúde, a política pública de saúde no Brasil.

**Doc | Brasil | 29 min |**

Direção e roteiro: Yasmine Saboya

Direção de fotografia: Paulo Castiglioni Lara

Montagem: Gislaine Lima

Trilha sonora original: Marcos Cantanhede

Produção: Eduardo Costa/Fundação Oswaldo Cruz



SESSÕES PARALELAS

## SUCH A LONG MARCH

Sessão Bélgica

O documentário questiona o encontro conflituoso entre seres humanos e caranguejos chineses, que foram acidentalmente importados para a norte da Europa e migram todos os anos para nossos rios e riachos poluídos. Tentando contornar os obstáculos criados pelos humanos, eles invadem pequenas cidades ou bloqueiam os filtros de uma usina nuclear. Inédito no Brasil.

**Doc | 62 min | Bélgica | 2022**

Direção e roteiro: Dominique Loreau

Direção de fotografia: Antoine Meert

Som: Dominique Warnier, Mathieu Pomes

Trilha sonora: Dominique Warnier, Mathieu Pomes

Montagem: Rudi Maerten

Mixagem : Frédéric Furnell

Produção: Cobra Films, Belgique (Bruxelles)

Distribuição: On Move Productions



# A MÃE DE TODAS AS LUTAS

Sessão Multiétnica

O longa-metragem é um documentário que acompanha a trajetória de Shirley Krenak e Maria Zelzuita, mulheres que estão envolvidas diretamente com a luta pela terra no Brasil.

**Doc | Brasil | 84 min | 2020**

Direção: Susanna Lira

Roteiro: Susanna Lira, Gretha Viana e Muriel Alves

Fotografia: Cícero Barbosa, Rafael Mazza e Mayangdi  
Inzaulgarat Suárez

Montagem: Ítalo Rocha

Produção: Lívia Nunes, Susanna Lira



**SESSÕES PARALELAS**

## **ENTRE LONAS E ESTACAS**

Sessão Defensoria Pública: Direito à Moradia

Os relatos de moradores de seis ocupações urbanas de Goiânia e região apresentam um recorte das problemáticas que envolvem essas comunidades no período pós-pandemia, o direito à moradia e a ocupação social dos espaços urbanos, bem como as medidas públicas adotadas na defesa dos ocupantes, com a retomada de despejos e reintegrações de posse em todo o país.

**Doc | Brasil | 29 min | 2023**

Direção: Diego D'Ascheri

Fotografia: Diego D'Ascheri, Érico José, Júlio Abreu

Som e edição: Júlio Abreu

Produção: Diretoria de Comunicação Social da DPE-GO







**FICA  
ANIMADO**



Márcia Deretti atua na área de produção de filmes, eventos e publicações independentes, com destaque para cinema de animação e quadrinhos. É sócia-fundadora da MMarte Produções. Criou em 2009 a Escola Goiana de Desenho Animado (EGDA), projeto de formação voltado para a técnica de animação tradicional. É produtora e diretora da CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico, atualmente na 15ª edição, e uma das coordenadoras do Dia Internacional da Animação de Goiânia, que realiza desde 2007. Co-dirigiu os curtas animados O Ogro (2011), O Evangelho Segundo Tauba e Primal (2018) e O Retrato do Mal (2021).

Criado em 2009, o Fica Animado imediatamente se converteu em uma das ações de maior impacto do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental junto à comunidade vilaboense. Desde então, milhares de crianças da Cidade de Goiás e região tiveram acesso ao evento, graças à ação conjunta entre o festival e o poder público local, notadamente a Secretaria Municipal de Educação. O resultado disso foram as sessões de maior público do FICA e, o mais importante, o acesso democrático de nossa tenra juventude ao fantástico mundo do cinema.

Após um hiato de quatro anos, o Fica Animado retorna com força total. Para a curadoria, dois critérios centrais foram adotados: exibir exclusivamente produções goianas – de modo que o nosso jovem público possa se reconhecer na tela; e estabelecer o foco no cinema de animação – provavelmente o mais pujante setor do audiovisual regional.

Na manhã de 14 de junho, será exibido A Ilha dos Ilus (Mandra Filmes, 2022), primeiro longa-metragem em animação (heroicamente) produzido em Goiás. No dia seguinte teremos uma seleção de sete curtas, comprovando a diversidade e a excelência do desenho animado regional.

Anime-se. O Fica Animado está de volta!

**Márcia Deretti**  
(MMarte Produções)



## A ILHA DOS ILÚS

Onde estavam os animais antes de nascerem? Por que já nascem sabendo tantas coisas? A resposta está na Iha do Ilús, onde ficam os animais antes de virem ao mundo. Lá todos começam na forma de um "Ilú", um pequeno ser etéreo e feliz. Depois de um tempo eles vão para a Casa de Entrega para embarcar para a vida terrestre na forma de algum animal.

**Brasil | 2020 | 85min**

Direção e roteiro: Paulo GC Miranda

Fotografia: Paulo GC Miranda e Ricardo de Podestá

Som: Thiago Camargo

Trilha sonora: Thiago Camargo e Geovani Maia

Montagem: Paulo GC Miranda e Renan Oliveira

Elenco: Carloz Magno, Kelly Priscilla, Mckeidy Lisita

Produção: Ricardo de Podestá



## O BAGRE DE BOLAS

Um bagre esfomeado confunde uma bola de basquete infantil que se encontrava boiando no rio com sua refeição. Como resultado, o objeto acaba preso em sua boca, impossibilitando o bagre, além de voltar a se alimentar normalmente, de permanecer debaixo d'água.

**Brasil | 2017 | 5 min**

Direção e roteiro: Luiz Botosso e Thiago Veiga

Fotografia: Luiz Botosso e Thiago Veiga

Som e trilha sonora: Sergim Veiga

Montagem e produção: Luiz Botosso e Thiago Veiga

**FICA ANIMADO**



## **VIDA DE BONECO**

Era uma vez um homem muito solitário e que decide criar um boneco para lhe fazer companhia. O problema é que sua necessidade acaba se tornando uma obsessão.

**Brasil | 11 min | 2017**

Direção e roteiro: Flávio Gomes

Fotografia: Flávio Gomes

Montagem e produção: Flávio Gomes



## O VIOLEIRO FANTASMA

Através da poesia de cordel, o Violeiro Fantasma apresenta um sertão mágico e psicodélico com o som de sua viola.

**Brasil | 2017 | 6 min**

Direção, roteiro, fotografia e montagem: Wesley Rodrigues

Trilha sonora : Dênio de Paula

Desenho de som : Daniel de Paula

Produção : Wesley Rodrigues e Rita Valdez

**FICA ANIMADO**



## **GERAÇÃO ALPHA**

Rebeca, uma menina apaixonada pelo universo da literatura, tenta convencer seu vizinho e melhor amigo, Marcelo, a ler um livro.

**Brasil | 10 min | 2023**

Direção e roteiro: Débora Resendes e Iuri Moreno

Som: Thiago Camargo

Trilha sonora: Dênio de Paula

Vozes: Amanda Constantino, Marcus Gouveia e Iuri Moreno

Montagem: Aluisio Barbosa

Produção: Débora Resendes e Lara Moreno



## A INFÂNCIA DE ANINHA: MENINO IMPLICÂNCIA

Aninha está na fazenda do seu avô e conhece o Garoto Implicância, que não é nada legal com os animais.

**Brasil | 9 min | 2022**

Direção: Rosa Berardo

Roteiro: Gabriela Mancini

Fotografia: Paulo Miranda

Som e trilha sonora: Thiago Camargo

Montagem: Isabela Veiga

Produção: Mandra Filmes e Maison du Cinema

**FICA ANIMADO**



## **LENHADOR**

Um lenhador, responsável por devastar uma grande área de uma floresta, fica sensibilizado pela atitude de duas crianças e resolve mudar suas atitudes.

**Brasil | 4 min | 2015**

Direção e roteiro: Fabio Teófilo

Fotografia: Adriano Borges

Trilha sonora: Banda Vida Seca

Som: Vasconcelos Neto

Produção: Tubo Filmes



## PARQUE DE ADELIN - ARMAGEDDON

Adelin é uma garota durona que chefia a equipe de segurança composta por Solino e Braço Alto. Eles recebem crianças em um parque de diversão no mundo dos sonhos e, para garantir a diversão, precisam controlar sonhos malucos, prender monstros no calabouço e enfrentar os planos malignos do Sombroso, o mais terrível ser do mundo dos sonhos.

**Brasil | 13 min | 2021**

Direção e roteiro: Ricardo de Podestá

Desenho de som e mixagem: Thiago Camargo

Trilha Sonora: Thiago Camargo - Geovane Maia

Vozes: Alexandre Moreno, Maju Souza, Carol Schmidt,  
Eduardo Vieira

Montagem: Paulo GC Miranda, Ronaldo Machado, Renan  
Oliveira, Isabela Veiga

Produção: Mandra Filmes



Fórum de  
**CINEMA**

Conversa com  
João Moreira Salles:

## ARRABALDE: EM BUSCA DA AMAZÔNIA

Mediação: **Pedro Novaes**  
17 de junho, às 10h30,  
Cineteatro São Joaquim.  
Em dezembro de 2022,  
o cineasta lançou o livro  
Arrabalde, resultado de sua  
estadia por seis meses no  
Pará. Na obra, o autor nos  
convida a olhar atentamente  
para a floresta, em sua  
complexidade biológica e  
social. João Moreira Salles é  
documentarista e fundador  
da revista piauí. Dirigiu, entre  
outros, Notícias de uma  
Guerra Particular, Santiago,  
Nelson Freire e No Intenso  
Agora.

Conversa com  
Renee Nader, João Salaviza,  
Hyjnô Krahô e Cruwakwyj  
Krahô

## A FLOR DO BURITI

Mediação: **Fabiana Assis**  
17 de junho, a partir das 19h,  
Cineteatro São Joaquim.  
A equipe de diretores e os  
indígenas que participaram  
do longa-metragem A  
Flor do Buriti conversarão  
com o público logo após a  
exibição do documentário.  
A produção foi premiada no  
último Festival de Cannes.

## DEBATES COM REALIZADORES

Mediação: **Daniel Christino**  
Debates sobre os filmes  
dias 15 e 16 às 10h e no dia 17  
às 16h no Pátio do Rosário,  
os realizadores dos filmes  
exibidos no dia anterior  
participam de  
rodas de conversa no  
Pátio do Rosário.

# MINICURSOS E LABORATÓRIOS

*Minicurso:*

## DE PERTO OU DE LONGE?

*Estudos Sobre a Distância no  
Cinema Documentário*

Ministrante: Marcos Pimentel  
Data: 14 a 16/06/2023  
Horário: 9h às 13h,  
no Colégio Sant'Ana

*Minicurso:*

## 1 MINUTO PARA UMA IMAGEM

Ministrante: Renata Fortes  
Data: 14 a 16/06/2023  
Horário: 9h às 12h,  
no Colégio Sant'Ana

*Laboratório de  
Roteiros de Ficção:*

## NARRATIVAS FORA DO EIXO

Ministrante: Daniel Leite  
Almeida  
Data: 14 a 17/06/2023  
Horário: 9h às 13h  
(quarta a sexta)  
e 14h às 18h (sábado),  
no Colégio Sant'Ana

*Laboratório de Projetos  
de Documentário:*

## DOC LAB NARRATIVAS FEMININAS

Ministrante: Muriel Alves  
Data: 14 a 16/06/2023  
Horário: 9h às 13h,  
no Colégio Sant'Ana



Fórum

de

# MEIO AMBIENTE



O tema da 24ª edição do FICA – Cerrado e Amazônia: Dois Territórios, Um Só Futuro – reconhece aspectos que reforçam uma identidade comum dos dois maiores biomas brasileiros. Apesar de toda sua especificidade em termos fitofisionômicos, ambos compartilham uma história de ocupação e ação antrópica que permite pensar suas inter-relações. Um dos elementos pelos quais podemos perceber essa interdependência dos biomas são os recursos hídricos. Tanto a circulação da água na atmosfera quanto os cursos hídricos mostram uma relação complexa e delicada que está ameaçada pela expansão da chamada fronteira agrícola. Da mesma forma esse processo de ocupação atende a princípios gerais, apesar de suas várias manifestações particulares implicarem em desafios específicos: desmatamento, ameaça a populações tradicionais, contaminação por agrotóxicos e/ou mercúrio, violência etc.

Todas essas questões serão abordadas em um conjunto de mesas, conferências e atividades formativas, com destaque para a programação a seguir:

## LUTAS AMBIENTAIS EM ÉPOCA DE FAKE NEWS

Convidados: Rodrigo Chagas, MST(Movimento dos Sem Terra), Bernardo Esteves, jornalista da *Revista piauí*, e Ray Baniwa, da Rede Wayuri

Apresentação: Vivenciamos um ambiente desafiador para o debate qualificado sobre o meio ambiente e demais temas informados pela ciência. O crescimento do discurso antivacina e negacionista em plena pandemia ilustra os obstáculos que enfrentamos para levar à comunidade o conhecimento produzido pela academia. No caso específico do debate ambiental o negacionismo das mudanças climáticas é apenas um dos elementos que nos motiva a indagar: de que forma ampliar de forma qualificada o debate ambiental? Como distintas plataformas (internet e imprensa tradicional, por exemplo) lidam com os desafios?

## QUEM CUIDA DO CERRADO E DA AMAZÔNIA? ESTADO, MERCADO, POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Convidadas: Tainá Marajoara (cozinheira, realizadora cultural, curadora e professora ); Vânia Ferreira, pedagoga, mestra em Geografia e doutoranda em Agrárias (integrante do MST) ; Caroline Nóbrega (Aliança da Terra) e Andréa Vulcanis ( Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás)

Apresentação: Nos últimos quatro anos foi possível observar diversas transformações institucionais e legais que fragilizaram os mecanismos de proteção ambiental. Um dos principais desafios da nova administração é reconstruir esses mecanismos de forma a enfrentar uma série de desafios articulados: mudanças ambientais globais, desmatamento recorde no cerrado e na Amazônia, enormes ameaças às populações tradicionais, etc. Assim, de que forma a sociedade, o Estado, a academia e o setor produtivo podem se envolver na construção de futuro economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente sustentável?

## CERRADO E AMAZÔNIA. AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O FUTURO DOS BIOMAS.

Convidados: Mário Barroso, Coordenador de Monitoramento da TNC Brasil ( The Nature Conservancy), e Mauro Pires, Presidente do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

Apresentação: O fórum tem por objetivo apresentar os elementos produzidos pela ciência que justifiquem pensar de forma conjunta os dois territórios. Especialmente as mudanças climáticas constituem um fio condutor privilegiado para a análise, na medida em que a própria sobrevivência dos dois biomas na forma como os conhecemos encontra-se em questão.

Conferência

## CONECTANDO A NATUREZA:

*Projetando para Pessoas, Lugares e Biodiversidade.*

Projetando para Pessoas, Lugares e Biodiversidade.

Convidado: Prof. Ian Mell (Universidade de Manchester), um dos principais pesquisadores acadêmicos do Reino Unido em planejamento de infraestrutura verde, em "esverdeamento" urbano e política paisagística.

## **1º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Evento promovido pela  
Semad, Saneago e Seduc

Oficina:

## **MANUTENÇÃO DE COMPUTADOR:**

como prolongar a vida útil  
do computador e gerar  
menos lixo

Como prolongar a vida útil  
do computador e gerar  
menos lixo. Instrutores:  
Daniel Garcia de Jesus  
Canedo e Gabriel do Carmo  
Silva (Sukatech).

Roda de conversa:

## **NEGÓCIOS DE IMPACTO**

socioambiental, economia  
circular, logística reversa,  
reciclagem e ações do  
Estado de Goiás com o  
programa Sukatech.

Evento promovido pela  
Semad, Saneago e Seduc

Convidados: Guilherme  
Resende (SECTI), Thiago  
Angelino (SECTI) e Vilmar  
Simion (Programando o  
Futuro – OSC).

The image features a person's lower body and arms. They are wearing a long, light-colored skirt with many thin, vertical fringes. On their right wrist, they wear a wide, woven bracelet with a fringed edge. In the background, a woven ball with a geometric pattern is visible. The entire image has a warm, orange-red color cast.

# TENDA MULTIÉTNICA

A Tenda Multiétnica é um espaço cultural de discussão e mobilização que ocorre como parte da programação do FICA desde 2016. Seu objetivo é debater coletivamente as questões que envolvem as populações tradicionais do estado de Goiás (indígenas, quilombolas, camponeses), buscando construir processos que signifiquem transformações na vida de tais povos. Acesso à terra e ao território, direitos humanos, produção de alimentos, educação, saúde, entre vários outros temas, têm sido debatidos no âmbito da Tenda, além do estabelecimento de diálogo entre culturas e etnias, que valorizam a diversidade e o respeito às diferenças.

Nesse espaço, o público pode participar de diversas atividades, como apresentações culturais, exposições de arte e artesanato, oficinas de culinária e artesanato, entre outras. Além disso, a Tenda também recebe debates e palestras com representantes de comunidades indígenas, camponesas e quilombolas, buscando trazer à tona as questões relacionadas aos direitos dessas populações e promover o diálogo entre diferentes grupos sociais.

Em 2022, a tenda recebeu o Diálogo Carelli-Krenak: Pontes entre a Tradição e o Futuro, com Ailton Krenak e Vincent Carelli. O antropólogo, indigenista e documentarista franco-brasileiro, Vincent Carelli, criador do projeto Vídeo nas Aldeias, que forma cineastas indígenas, dividiu a mesa de debates com o importante líder e ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, Ailton Krenak.

Anualmente a Tenda Multiétnica vem sendo um espaço que incentiva a valorização da cultura e das tradições populares, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural. É uma oportunidade única para conhecer e valorizar a diversidade cultural do nosso país.

De 14 a 17 de junho  
Local: Praça do Chafariz



Encontros das escolas de

# **CINEMAS DO BRASIL CENTRAL**

**2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central**

**12ª Semana do Audiovisual JUEC**

O Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central é um evento promovido pelo curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás e pelo CriaLab|UEG que promove o diálogo entre instituições de ensino superior, empresas e profissionais do setor audiovisual. Em sua primeira edição, ocorrida em 2022 durante o Fica, o tema Outras Centralidades Possíveis buscou discutir as desigualdades e potencialidades regionais e locais, integrando a formação acadêmica e o mercado audiovisual.

Para 2023, o evento promete ser ainda mais abrangente e relevante, abordando o tema "A Reconstrução das Políticas Públicas para o Audiovisual no Centro do Brasil". O objetivo é discutir a importância das políticas públicas na promoção do desenvolvimento do setor audiovisual na região central do país e as possibilidades de reconstrução dessas políticas, visando a garantia da diversidade e qualidade na produção de conteúdo. Entre as atividades previstas para o evento, estão apresentações de trabalhos acadêmicos, mesas temáticas com representantes de instituições de ensino, associações de profissionais e do Forcine (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual), palestras e lançamento de livro. No mesmo período, o curso de cinema e audiovisual da UEG realiza também a 12ª SAU, um evento científico e cultural que visa, a partir de uma programação de palestras, oficinas e mesas-redondas, reunir discentes, docentes, profissionais e comunidade para discutir os caminhos estéticos, tecnológicos, de pesquisa e de mercado na área do Cinema e do Audiovisual.

14 a 17 de junho  
(Palácio Conde dos Arcos)

# FICHA TÉCNICA

## GOVERNO DE COIÁS

Governador  
**Ronaldo Ramos Caiado**

Vice-governador  
**Daniel Vilela**

Primeira-dama, presidente de honra da  
OVG e coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais  
**Gracinha Carvalho Caiado**

Secretária de Estado da Cultura  
**Yara Nunes**

Chefe de Gabinete  
**Andrea Parrode**

Gerente da Secretaria-Geral  
**Luciene Fernandes Matos**

Chefe de Comunicação  
**Thaís Lobo**

Chefe do Escritório de Projetos  
**Juliana Rodrigues Gomes Muniz**

Superintendente de Gestão Integrada  
**Cleiton de Oliveira Soares**

Superintendente de Fomento e Gestão Cultural  
**Raissa Coutinho David**

Gerente de Fomento ao Audiovisual e Salas de Cinema  
**Gabriel Dutra Bastos**

Gerente de Festivais, Eventos Culturais e Artísticos  
**Claudia Fernandes de Souza**

Gerente de Planejamento e Monitoramento  
de Projetos Culturais e Artísticos  
**Iury Ercolani Moraes**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE COIÁS

Reitora  
**Angelita Pereira de Lima**

Vice-Reitor  
**Jesiel Freitas Carvalho**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
**Luana Cássia Miranda Ribeiro**

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e  
Cultura e Diretora de Extensão  
**Adriana Régia Marques de Souza**

Diretor de Cultura  
**Francisco Guilherme de Oliveira Junior**

Coordenadora de Ações de Extensão  
**Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues**

Assessoria de Culturas e Artes  
**Flavia Maria Cruvinel**

## SEMAD

Secretária de Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável  
**Andréa Vulcanis**

Subsecretário de Planejamento,  
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável  
**José Bento da Rocha**

Chefe da Procuradoria Setorial  
**Lucas Cavalcante Gondim**

## FICHA TÉCNICA

*Superintendente de Recursos Hídricos  
e Informações Ambientais*  
**Camila Aida Campos Couto**

*Superintendente de Desenvolvimento  
Sustentável e Recursos Especiais*  
**Leonardo Serpa Schallenberg**

*Superintendente de Unidades de Conservação,  
Biodiversidade e Regularização Ambiental*  
**Mariana Lima Moura**

*Gerente de Economia Sustentável*  
**Rubia Santos Corrêa**

*Centro de Análises Ambientais e Laboratoriais*  
**Ernando Soares Araújo**

*Gerente do Centro de Informações  
Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo)*  
**André Amorim**

*Chefe do Parque Estadual da Serra Dourada*  
**Maurício da Veiga**

*Assistente de Gestão Administrativa*  
**Maria Aparecida de Souza Araújo**

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG

*Reitor da UEG*  
**Antonio Cruvinel Borges Neto**

*Chefe de Gabinete*  
**Cristhyan Martins Castro Milazzo**

*Diretor de Gestão Integrada*  
**Talles Mendes de Castro**

*Pró-Reitor de Graduação*  
**Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa**

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*  
**Cláudio Roberto Stacheira**

*Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis*  
**Sandra Máscimo**

*Chefe da Comunicação Setorial*  
**Núbia Rodrigues Barbosa**

*Coordenador da Unidade Universitária Goiânia-Laranjeiras*  
**Lucas Henrique Ferreira Sampaio**

*Coordenadora do Câmpus Cora Coralina*  
**Déborah Magalhães de Barros**

*Coordenador do curso de Cinema e Audiovisual*  
**José Eduardo Ribeiro Macedo**

*Coordenador do CriaLab|UEG*  
**Marcelo Costa**

### TENDA MULTIÉTNICA

*Coordenadores*  
**Murilo Mendonça Oliveira de Souza**  
**Robson de Sousa Moraes**  
**Uelinton Barbosa Rodrigues**

**2º ENCONTRO DE ESCOLAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO BRASIL CENTRAL**  
**12ª SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG**

*Coordenador-geral*  
**Marcelo Costa**

*Comissão Organizadora*  
**Ana Paula Ladeira Costa**  
**Ebe Maria de Lima Siqueira**  
**Jarleo Barbosa Valverde de Oliveira**  
**José Eduardo Ribeiro Macedo**  
**Sandro de Oliveira**  
**Thais Oliveira**

*Projeto Visual e Gráfico*  
**Juan Ospina**

*Equipe UEG TV*  
**Ana Paula Ladeira Costa**  
**Carolina Wintter, Géssica Morais**  
**Jarleo Barbosa Valverde de Oliveira**  
**Emmerson Kran**  
**Marcelo Costa**  
**Pollyanna Marques**  
**Paulo Mendes**  
**Susete Amâncio**  
**Thais Rodrigues Oliveira**  
**Maria Martins dos Reis**

**FUNDAÇÃO RTVE**

*Diretora Executiva*  
**Silvana Coleta Santos Pereira**

*Diretora da TV UFG*  
**Vanessa Bandeira**

*Diretor Administrativo Financeiro*  
**Michael Patarelo**

*Gerente de Projetos*  
**Thiago Guimarães**

*Gerente Gestão de Pessoas*  
**Camila Cândida**

*Gerente de Engenharia e Operações*  
**Thiago Moreira Guimaraes**

*Gerente de Produção*  
**Kitia Rubia**

**ExeCult**

*Coordenadora-geral*  
**Luana Cássia Miranda Ribeiro**

*Coordenadora de Culturas e Artes*  
**Flavia Maria Cruvinel**

*Coordenador de Comunicação*  
**Salvio Juliano Farias**

*Coordenador de Festivais*  
**Francisco Guilherme de Oliveira Junior**

*Coordenadora Administrativa*  
**Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues**

*Equipe ExeCult (Projeto Gestão de Políticas Culturais do Estado de Goiás da UFG)*  
**Priscila Rodrigues da Mata**  
**Ariane Martins Correia**  
**Gustavo Augusto Alves Bem**  
**Mateus Felipe da Costa Silva**  
**Henrique Pereira Santana**  
**Thamara Ferreira Aquino**  
**Victoria Miranda de Souza**  
**Kevellyn Rodrigues dos Santos**  
**Éryka Geanne Clodes Ribeiro**

## FICHA TÉCNICA

*Conselho Consultivo 24º FICA*

**Raissa Coutinho David**  
**Gabriel Dutra Bastos**  
**Karla Maria Silva de Faria**  
**Jaqueline Vila Boa Talga**  
**Carlos Cipriano Gomes Júnior**  
**Cristiane Moreira Ventura**  
**Marcelo Henrique da Costa**  
**Murilo Mendonça Oliveira de Souza**  
**Lázaro Ribeiro de Lima**  
**Lucas Clementino dos Santos**  
**Rhana Flávia de Lima Silva**

### **EQUIPE FICA**

*Coordenação Artística e Consultoria de Cinema*

**Fabiana Assis**  
**Pedro Novaes**

*Coordenação Meio Ambiente*

**Fausto Miziara**  
**Karla Maria Silva de Faria**  
**Paulo de Marco Junior**

*Produção das Mostras e Atividades  
Formativas de Cinemas*

**Lidiana Reis**

*Produção das Atividade Formativas de Meio Ambiente*

**Mariah Mundim**

*Coordenação de Tráfego*

**Luis Fernando de Sousa**

*Comissão de Seleção da Mostra Washington Novaes*

**Benedito Ferreira**  
**Cássio Kelm Soares**  
**Fernando Segtowitz**  
**Geórgia Cynara**  
**Juliane Peixoto Medeiros**  
**Santiago Dellape**  
**Solemar Oliveira**

*Comissão de Seleção das Mostras  
do Cinema Goiano e Becos da Minha Terra*

**Danny Barbosa**  
**Hermes Leal**  
**Karina Paz**

*Comissão Avaliadora do Edital de Ações Formativas de Cinema*

**Kamyla Ferreira Maia**  
**Lara Lima Satler**  
**Nilo Faria Borges**

*Júri Oficial da Mostra Washington Novaes*

**Cláudia Nunes**  
**Graci Guarani**  
**Ivan Molina**  
**Olinda Yawar**  
**Vânia Lima**

*Júri Imprensa da Mostra Washington Novaes*

**Bernardo Esteves**  
**Clenon Ferreira**  
**Thalys Alcântara**

*Júri Oficial das Mostras do Cinema Goiano  
e Becos da Minha Terra*

**Galba Gogoia**  
**Juliano Gomes**  
**Tânia Pinta**

*Júri Jovem*

**Manu Oliveira**  
**Virgínia Peçanha**  
**Laura Carvalho Baby**

*Curadoria do FICA Animado*

**Márcia Deretti**

*Coordenação Encontros com Realizadores*

**Daniel Christino**

*Comissão Avaliadora das Atividades*

*Formativas de Meio Ambiente*

**Cristiane Moreira**  
**Fausto Miziara**  
**Janaina Tude Sevá**  
**Karla Maria Silva de Faria**  
**Uelinton Barbosa Rodrigues**

*Comissão Avaliadora das Atividades Artísticas e Culturais*

**Ana Reis Nascimento**  
**Bráulio Vinicius Ferreira**  
**Célia Sebastiana da Silva**  
**Edinardo Rodrigues Lucas**  
**João Casimiro Kahil Cohon**  
*Assessoria de Comunicação*  
**Palavra Comunicação**

*Cópias de Exibição*  
**Galápagos Filmes**

*Projeção*  
**Studio K**

*Traduções e Legendagens*  
**AllDub**

*Fotografia*  
**Cidinha Torres**  
**Rafael Lima**

*Vinhetas e Making of*  
**Piva Barreto**

## **PREFEITURA DA CIDADE DE COIÁS**

*Prefeito*  
**Aderson Liberato Gouvea**

*Secretária de Cultura*  
**Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo**

*Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico*  
**Rodrigo Borges Santana**

*Secretário de Meio Ambiente (interino)*  
**Rodrigo Borges Santana**

*Secretário de Políticas de Promoção da Igualdade e Equidade Étnico-Racial*  
**Lázaro Ribeiro de Lima**

*Assessoria de Comunicação*  
**Jânio Roriz**  
**Mariana Jácomo**  
**Tayná Saad**

## **Equipe Catálogo 24º FICA**

*Edição*  
**Rute Silva Guedes**

*Tradução*  
**Ludmilla Faria**

*Projeto gráfico e diagramação*  
**Eduardo França**  
**Júlia Giffon**



# FICA



2023 24º FESTIVAL INTERNACIONAL  
DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL

PARCEROS



COREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

